



**Comissão Própria
de Avaliação**

CPA-UFABC



Relatório de autoavaliação institucional

Relatório integral - março/2024

Relatório integral de Autoavaliação Institucional 2024



DADOS DA INSTITUIÇÃO

IES: Fundação Universidade Federal do ABC

Mantenedora: Ministério da Educação

Código no INEP: 4925

Instituição Pública Federal

Universidade

Estado: São Paulo

Cidade: Santo André e São Bernardo do Campo

REPRESENTANTE	SEGMENTO	MANDATO
Carolina Bezerra Machado	Docente (coordenadora)	De 04/04/2023 até 04/04/2026
Ligia Lopes Gomes	Técnico adminsitrativa (vice-coordenadora)	De 17/05/2022 até 17/05/2025
Leonardo José Steil	Docente	De 04/04/2023 até 04/04/2026
Evonir Albrecht	Docente	De 04/04/2023 até 04/04/2026
Rail Ribeiro Filho	Técnico administrativo	De 17/05/2022 até 17/05/2025
Lucas Barbosa Rudge Furtado	Técnico administrativo	De 31/03/2023 até 31/03/2026
Rennan Santos de Araujo	Técnico administrativo	De 31/03/2023 até 31/03/2026
Guilherme Afonso Gomes dos Santos	Técnico administrativo	De 17/05/2022 até 17/05/2025
Rafael Rondina	Técnico administrativo	De 17/05/2022 até 17/05/2025
Gabriel Santana Silva	Discente graduação	De 31/03/2023 até 31/03/2025
Isabella Werneck Zanon	Discente graduação	De 31/03/2023 até 31/03/2025

Sumário

1. Introdução.....	3
2. Eixo 1. Planejamento e Avaliação Institucional	5
2.1. Dimensão 8: Planejamento e Avaliação.....	5
2.1.1 Processos avaliativos da UFABC: Integração e compartilhamento de informações	5
2.1.2 Os Sistemas de Avaliação e planejamento.....	6
2.1.3 Avaliação do Perfil Discente de Graduação	8
2.1.4 A participação da comunidade acadêmica	9
2.1.5 Avaliações externas: análise e divulgação dos resultados	11
2.1.6 A autoavaliação e a CPA-UFABC	12
Referências	13
3. Eixo 2. Desenvolvimento Institucional	14
3.1. Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	14
3.1.1 Breve contextualização do fechamento do PDI 2013-2022 e processo de elaboração inicial do Novo PDI (2024-2033).....	14
3.1.2 Abordagens e indicadores elencados na Avaliação da Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade	15
3.1.3 Missão, objetivos, metas e valores institucionais.....	16
3.1.4 PDI, planejamento didático-instrucional e política de ensino de graduação e de pós-graduação	17
3.1.5 PDI, política e práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural	18
3.1.6 PDI, políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.....	19
3.1.7 PDI e políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social	19
3.1.8 PDI e política institucional para a modalidade EaD e; Estudo para implantação de polos EaD (duas abordagens agrupadas em uma).....	20
3.2. Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	22
3.2.1 Algumas estatísticas do ano de 2022	23
3.2.2 Impulsionamento dos cursos de especialização ofertados pela UAB/UFABC	23
3.2.3 Democratização do acesso à educação superior.....	24
3.2.4 Diversidade e inclusão	24
3.2.5 Redução das desigualdades sociais	24
3.2.6 Formação para o mercado de trabalho	24
3.2.7 Exemplo e inspiração	24
3.2.8 Atuação da UFABC durante a pandemia de COVID-19 (SARS-CoV-2)	25
3.2.9 Pesquisa Científica e Inovação Tecnológica	26
3.2.10 Produção de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)	26
3.2.11 Apoio à Comunidade Local	26
3.2.12 Ensino Remoto e Formação	26
3.2.13 Parcerias e Colaborações	26
3.2.14 Apoio à Saúde Mental	26
3.2.15 Cessão do ginásio poliesportivo para sua utilização como Hospital de Campanha ...	26
4. Eixo 3: Políticas Acadêmicas.....	28
4.1. Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade	28
4.1.1 Apresentação e análise dos dados	28
4.1.2 Revistas e informativos	30
4.1.3 Eventos para o público externo	30
4.1.4 Redes Sociais e outros canais eletrônicos	31

5. Eixo 4: Políticas de Gestão	33
5.1. Dimensão 5: Gestão de pessoas	33
5.1.1 Apresentação e análise dos dados:	34
5.1.1.1 Formação e qualificação no corpo técnico-administrativo	34
5.1.1.2 Formação e qualificação no corpo docente	40
6. Principais Considerações e Recomendações	47
6.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	47
6.2 Dimensão 1. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	47
6.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	48
6.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade	50
6.5 Dimensão 5: Gestão de pessoas	50
6.5.1 Recomendações	51
6.5.1.1 Corpo docente: promover a formação inicial, valorizar a formação continuada	51
6.5.1.2 Corpo docente: ampliar o apoio à participação em eventos	51
6.5.1.3 Corpo técnico-administrativo: aprimorar a construção do PDP e valorizar a autoformação	51

1. Introdução

No ano de 2004, o Ministério da Educação encaminhou ao Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 3962/2004 que previa a criação da Universidade Federal do ABC (UFABC). Após a tramitação nas casas legislativas, a Lei foi sancionada pelo Presidente da República e publicada no Diário Oficial da União de 27 de julho de 2005, como Lei nº 11.145 de 26 de julho de 2005, posteriormente modificada pela Lei nº 13.110, de 25 de março de 2015.

O projeto de criação da UFABC ressalta a importância de uma formação integral, que perpassa uma visão crítica e histórica de nossa sociedade, privilegiando a inserção social de uma perspectiva mais ampla. Tem em conta, ainda, o dinamismo da ciência, propondo uma matriz curricular interdisciplinar que visa formar profissionais com um conhecimento mais abrangente e que consigam articular, com desenvoltura, diferentes áreas do conhecimento científico e tecnológico.

O ano de 2023 marcou a instituição que completou 17 anos de atividades e trouxe desafios importantes à comunidade acadêmica ao se debruçar sobre o desenvolvimento de um novo PDI (2024-2033). Esse movimento foi muito profícuo ao contar com uma colaboração ampla da comunidade acadêmica e sociedade civil. A comunidade UFABC esteve concentrada em seu planejamento por meio da construção participativa do PDI. Um formulário de consulta de contribuições ao PDI foi aberto e teve mais de 340 contribuições individuais, de diversos agentes da comunidade interna e externa. Além dessas, outras 50 contribuições vieram das áreas, gestoras e gestores da UFABC, coletivos, entidades representativas, órgãos de governos municipais, grupos de pesquisa, coordenadoras e coordenadores de curso de ingresso e sindicatos da Universidade diretamente à Comissão. Adicionalmente, trinta integrantes da comunidade UFABC foram convidados para juntar-se à Comissão PDI e nomeados por portarias da Reitoria para formar subcomissões temáticas ligadas aos temas estruturantes definidos na consulta. Cada uma dessas subcomissões elaborou documentos com a síntese das colaborações da comunidade. Esses documentos serviram de base para os debates e foram disponibilizados para integrantes das mesas de discussão que aconteceram no V Congresso da UFABC, realizado em setembro de 2023. O Congresso reuniu membros da comunidade interna e externa e debateu todos os eixos do PDI. Posteriormente, o documento foi sistematizado e levado à discussão nos colegiados da Universidade — ConsePE e ConsUni. O processo envolveu a tomada de conhecimento da comunidade sobre dados e estatísticas da Universidade, avaliações de diferentes dimensões (ensino, pesquisa, extensão, inclusão universitária, permanência estudantil, governança, gestão e infraestrutura) e desafios atuais da discussão sobre o planejamento. Recomenda-se, no futuro, que a CPA tenha espaço garantido no Congresso da UFABC, de modo a levar o acúmulo das reflexões sobre avaliação institucional para esse importante espaço.

Nos últimos anos, conforme já destacado no relatório anterior da CPA, referente a 2021, a Universidade estava se articulando para a criação de um

Observatório de Excelência, Interdisciplinaridade e Projeto Pedagógico e de Políticas Afirmativas (previsto no PDI de 2013-2022), cujo objetivo é trazer reflexões sobre a universidade que possam contribuir para o acompanhamento e aprimoramento das atividades institucionais mais sensíveis. Do mesmo modo, espera-se que possibilite avaliar as ações desenvolvidas, na proposição de novas iniciativas para os desafios existentes.

Quanto ao período que abarca esse relatório, podemos afirmar que um passo importante foi dado com a aprovação no Conselho Universitário (RESOLUÇÃO Nº 216/2022 - ConsUni (11.00.06) da criação do Observatório, vinculado à reitoria. Em acordo com o objetivo prévio, propõe-se promover avaliações periódicas quanto à evolução da UFABC, tanto por meio de indicadores próprios quanto por comparações com outras instituições, com relação ao cumprimento de sua missão institucional, de promover o avanço do conhecimento através de ações de ensino, pesquisa e extensão, tendo como fundamentos básicos a interdisciplinaridade, a excelência e a inclusão social.

Ao nos voltarmos para o “Planejamento e Avaliação Institucional”, referente ao Eixo 1 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) temos por objetivo refletir sobre as políticas avaliativas internas e externas da Universidade Federal do ABC. Como método, a CPA escolheu partir dos indicadores já disponíveis em diferentes frentes da instituição. A partir de uma série de dados conseguimos ter acesso a diferentes indicativos que possibilitaram refletir sobre o modo como a universidade vem se planejando, assim como quais as ações efetivas que têm sido pensadas para a melhoria e evolução institucional.

Em nosso último relatório foi desenvolvido um questionário com a comunidade com a finalidade de debater acerca das políticas de avaliação da Universidade. Para o presente relatório, no âmbito do eixo 1, em consonância com os profícuos debates que ocorreram internamente sobre avaliação e planejamento da Universidade no último ano, escolhemos nos voltar para os instrumentos já existentes, como objetivo de delinear pontos positivos do nosso sistema avaliativo, e também destacar em que poderíamos avançar dentro de nossa política institucional.

As Metodologias adotadas neste relatório são diversas e cada um dos tópicos apresentados trará uma sistematização e uma breve explicação acerca destes instrumentos em questão.

2. Eixo 1. Planejamento e Avaliação Institucional

2.1. Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

2.1.1 Processos avaliativos da UFABC: Integração e compartilhamento de informações

Instituída em 2009 na Universidade Federal do ABC, a atuação da CPA está em diálogo com a promoção da cultura avaliativa na Universidade, buscando contribuir para que os diversos instrumentos de avaliação empregados na instituição permitam a elaboração de diagnósticos críticos em diferentes níveis e dimensões. Compreende-se que a comissão contribui para o aprimoramento de uma gestão participativa e proporciona informações relevantes para a melhora da qualidade das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como para a ampliação de sua relevância social e promoção de sua integração com a comunidade, em consonância com o estabelecido em seu PDI.

O processo avaliativo da CPA está articulado com outras instâncias da universidade como:

- Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) - responsável pela avaliação de disciplinas e dos cursos junto à comunidade acadêmica;
- Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Propladi) - responsável pelo perfil dos alunos; acompanhamento do PDI; questões orçamentárias; contato com o INEP e MEC (Recenseador Institucional e Procurador Educacional Institucional);
- Comissão de Graduação (CG) - Discussão dos relatórios de avaliação das disciplinas e dos cursos elaborados pelos NDE;
- Comissão de Pós-Graduação (CPG) - Discussão dos relatórios de avaliação dos PPG.

Como podemos perceber, a política de autoavaliação institucional é ampla e abrange diferentes setores da Universidade. Em seu repositório de dados que temos acesso em <https://dados.ufabc.edu.br/estatisticas>, diversas informações quantitativas à sua estrutura, como também ao desenvolvimento institucional ao longo dos anos podem ser obtidas. Através desses dados é possível traçar uma série de debates, conforme destacaremos. As estatísticas disponibilizadas são de fundamental importância para as avaliações que aqui se inscrevem.

A Comissão de Graduação é responsável por uma avaliação dos cursos, debatida principalmente entre os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE). Um espaço de discussão rico que propõe conhecermos e avaliarmos a importância desses cursos. Trata-se de um material importante de consulta à medida que abrange questões sobre a prática docente, espaço físico da universidade, bibliografia, entre outros dados que contribuem para o conhecimento interno da UFABC.

Em específico, a Comissão de Pós-graduação faz avaliações anuais que perpassam os programas internamente, produzindo avaliações sobre a sua estrutura, o perfil do corpo docente e planejamento estratégico; análise da gestão no âmbito da pós-graduação e o impacto na sociedade, sua inserção regional, nacional e internacional.

2.1.2 Os Sistemas de Avaliação e planejamento

A partir dos dados do Perfil Discente, fornecidos pela Propladi, é possível analisar um dos eixos estratégicos e que perpassa um dos objetivos do plano de trabalho da CPA, conforme já assinalado em relatórios anteriores: a política de ações afirmativas. Através do levantamento de dados no repositório, podemos avaliar o quanto a universidade está conseguindo ser inclusiva, uma das preocupações que constam no seu PDI.

Quadro 1: Ingresso e perfil discente da graduação - UFABC

Forma de entrada	Dados de Ingresso na Graduação ¹			Perfil discente da UFABC ²	Perfil demográfico SP
	2021	2022	2023	2023	2022
Ampla Concorrência	50,39%	50,62%	51,19%	47,38%	-
Pessoas oriundas de Escolas Públicas	47,98%	47,71%	46,98%	39,23% ⁷	70,80% ³
Pessoas trans	0,43%	0,51%	0,54%	1,42%	1,88% ⁴
Pessoas refugiadas	0,04%	0,04%	0,03%	0,04%	-
Pessoas com deficiência (PCDs)	1,56%	1,56%	1,80%	2,07%	8,90% ⁵
Pessoas pretas, pardas ou indígenas	16,92%	16,99%	16,70%	28,12%	41,06% ⁶

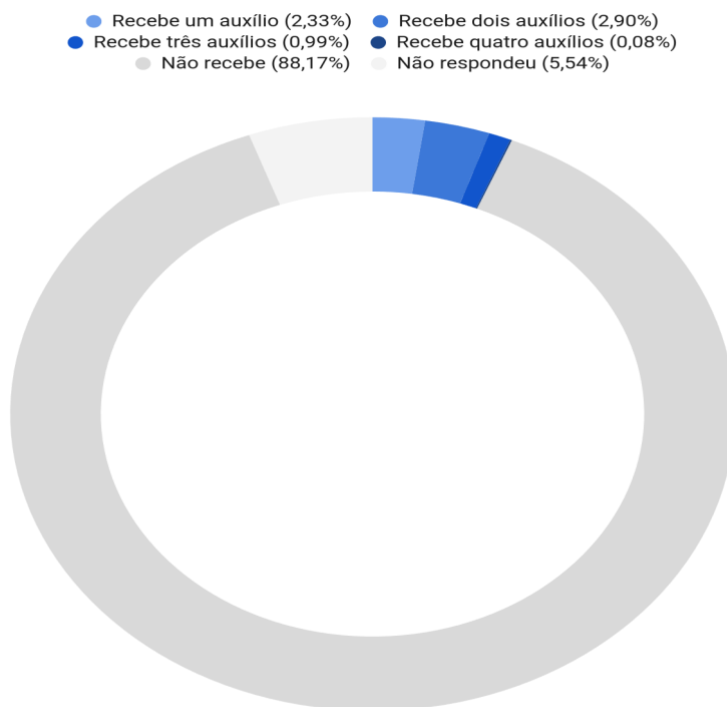
1 Repositório de Dados UFABC; 2 Pesquisa com estudantes, realizada pela Proap, com 10313 respostas; 3 Total de matrículas no Ensino Médio do estado de São Paulo - Censo Escolar do Inep 2022; 4 Spizziri (2021), Unesp (2021); 5 IBGE - Pnad Contínua 2022; 6 IBGE - Censo 2022; 7 Ingressantes por cotas nas modalidades de escola pública. Não há dados sobre estudantes não-cotistas oriundos de escola pública.

Quadro 2: Dados sobre Pretos, Pardos e Indígenas na Graduação

Pretos, Pardos e Indígenas na Graduação	2021	2022	2023	Perfil demográfico SP - 2022
Ingressantes via cotas	16,92%	16,99%	16,70%	41,06% ⁶
Total de matriculados	23,18%	24,04%	25,19%	

Fonte: Repositório de Dados UFABC.

Gráfico 1: Estudantes que recebem algum auxílio socioeconômico da UFABC



Fonte: Perfil Discente 2023 (Propladi)

A partir desses dados conseguimos avaliar o perfil do discente da UFABC, refletir sobre o quanto a Universidade está sendo inclusiva e seu impacto sobre a comunidade em consonância com o perfil do aluno do estado de São Paulo. Ainda que não seja um dos objetivos do presente relatório, a análise desses dados fez parte da política da CPA nos últimos anos, visando contribuir para o desenvolvimento e planejamento institucional.

No que tange ao planejamento institucional, importante frisar que em relação ao Programa de inclusão, equidade e permanência, foram realizadas ações ligadas à formação da comunidade da UFABC no que diz respeito a públicos-alvo de educação especial e inclusiva, estudantes cotistas baixa renda, PCDs, público LGBTQIA+ e estudos sobre as diversidades. Este programa - em parceria com o serviço de saúde mental do município de Santo André e outras áreas da Universidade como: Prograd, ProPG, Propes, ARI, Netel, Secretaria Geral e Reitoria - visa tentar garantir o princípio de inclusão de fato na Universidade. Foi iniciada uma parceria com o serviço de saúde mental do município de Santo André para auxiliar nos encaminhamentos para auxiliar a Universidade na produção de ações formativas para toda a comunidade. Neste mesmo sentido, a PROAP/UFABC está em contato com outras instituições da área de direitos humanos, PCDs, equidade de raça e gênero, culturais e sociais, dos municípios, do entorno e de outros estados.

Quanto à avaliação da Propladi, aqui em destaque, percebemos que o percentual de respondentes se manteve nos últimos anos através do questionário que deve ser respondido uma vez ao ano, no ato de sua matrícula. O quadro 3 aponta para esses dados:

Quadro 3: Estudantes que avaliaram a Universidade no Perfil Discente

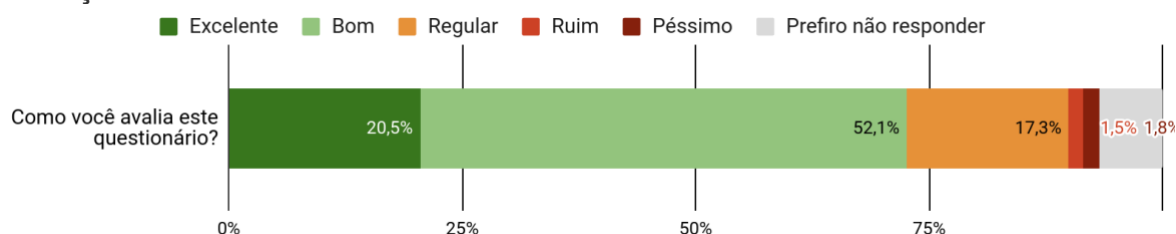
	2021	2022	2023
Alunos regulares em dezembro	15869	16907	15409
Responderam o perfil discente	10147	11190	10313
Percentual de respondentes	63,94%	66,19%	66,93%

Fonte: Repositório de Dados e Perfil Discente - Propladi.

2.1.3 Avaliação do Perfil Discente de Graduação

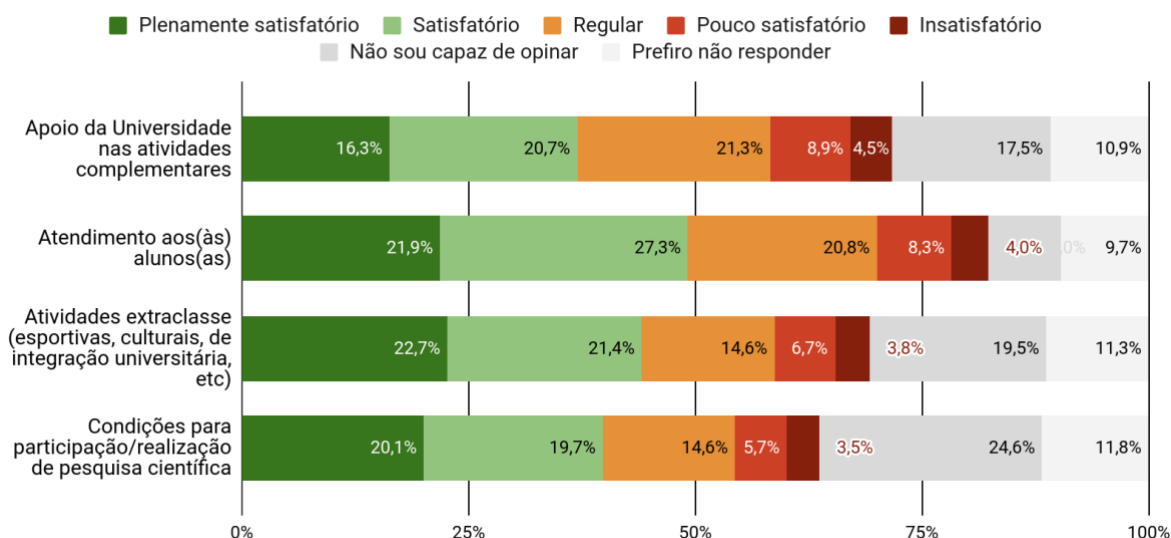
O instrumento do Perfil Discente de Graduação, coletado anualmente, permite aos estudantes da graduação avaliar uma série de dimensões e aspectos da Universidade. Alguns dos dados mais destacados estão organizados nos gráficos a seguir:

Gráfico 2: Avaliação do questionário do Perfil Discente por estudantes de graduação - 2023



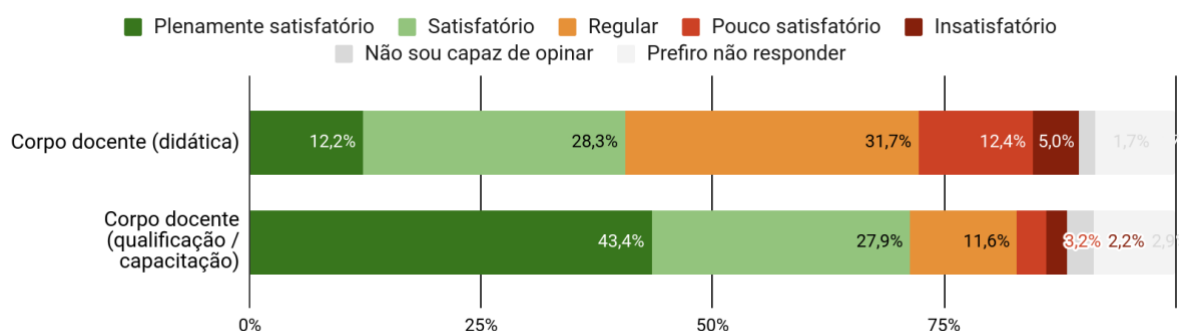
Fonte: Perfil Discente 2023. Propladi.

Gráfico 3: Avaliação de condições da Universidade por estudantes de graduação - 2023



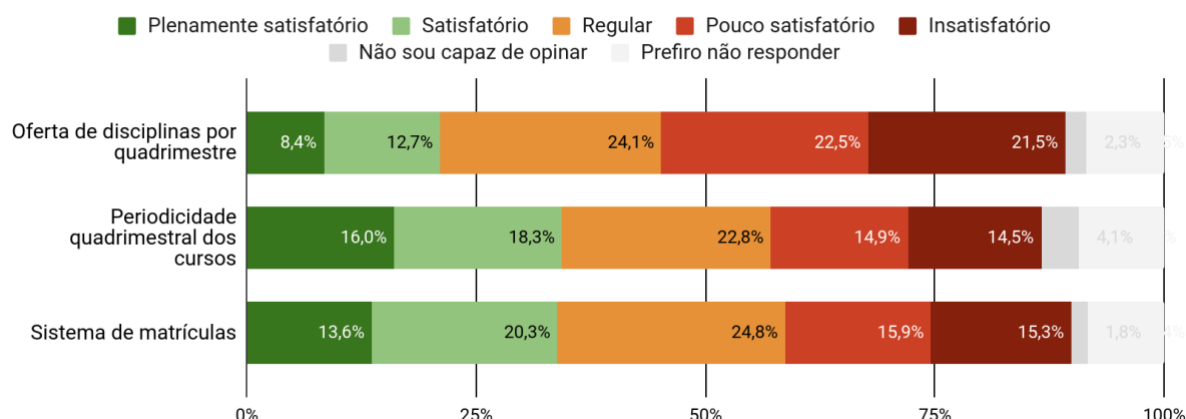
Fonte: Perfil Discente 2023. Propladi

Gráfico 4: Avaliação do Corpo Docente por estudantes de graduação – 2023



Fonte: Perfil Discente 2023. Propladi

Gráfico 5: Avaliação do sistema de oferta de disciplinas por estudantes de graduação - 2023



Fonte: Perfil Discente 2023. Propladi

2.1.4 A participação da comunidade acadêmica

Ao longo dos últimos anos, a UFABC esteve preocupada com a maior participação da sociedade civil. E, para além dos instrumentos de avaliação elencados no presente relatório, é importante destacar também para o planejamento. O principal instrumento é o PDI, analisado em uma seção específica deste relatório. Há ainda relatórios anuais de gestão verificados e aprovados pelo Conselho Universitário e dados estatísticas abertos que podem ser analisados pela comunidade - incluindo a CPA, que também conta com a participação de membro externo à comunidade acadêmica.

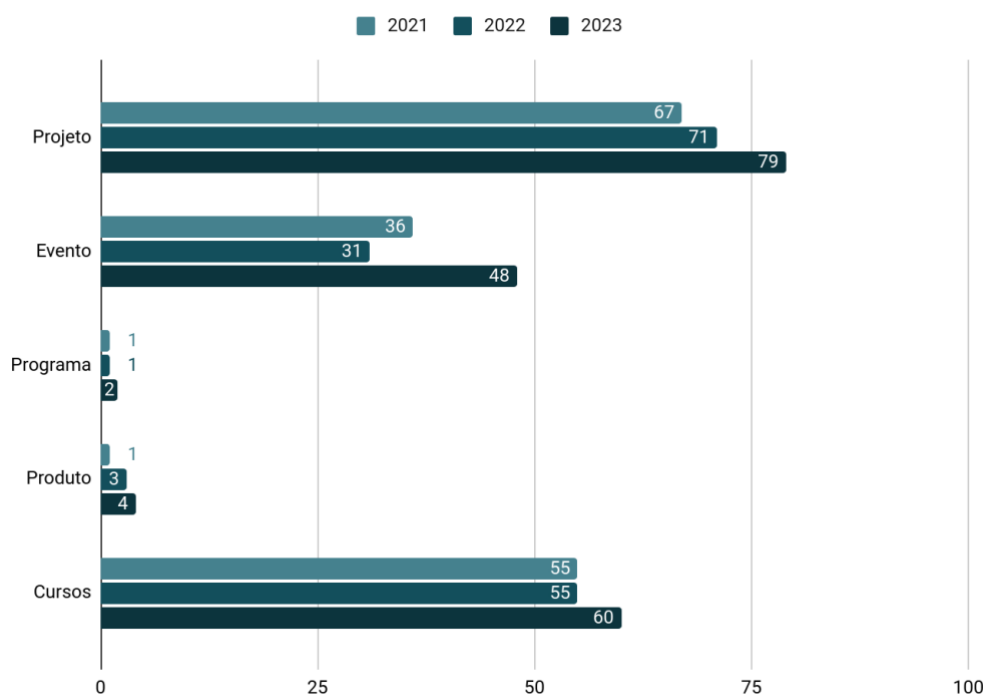
Para avaliar o progresso no tripé da Universidade, no relatório de gestão 2022 da Reitoria, no eixo **Ensino**, os indicadores utilizados foram: número de alunos matriculados na graduação, por forma de entrada; números de colação de grau, nos cursos interdisciplinares de ingresso e nos cursos de formação específica; os bolsas de monitoria acadêmica ligados a projetos de melhoria da

graduação; quantidade de bolsas socioeconômicas; número de estudantes aptos a receber o auxílio permanência;

No eixo **Extensão**, os indicadores utilizados foram: número de ações apoiadas pela ProEC, entre PAAE, PAAC, ações estratégicas e ações próprias, com ou sem financiamento; número de registro de ações; quantidade de pessoas envolvidas na execução das ações; público atingido; bolsas de extensão e cultura; bolsas do projeto estratégico da Escola Preparatória.

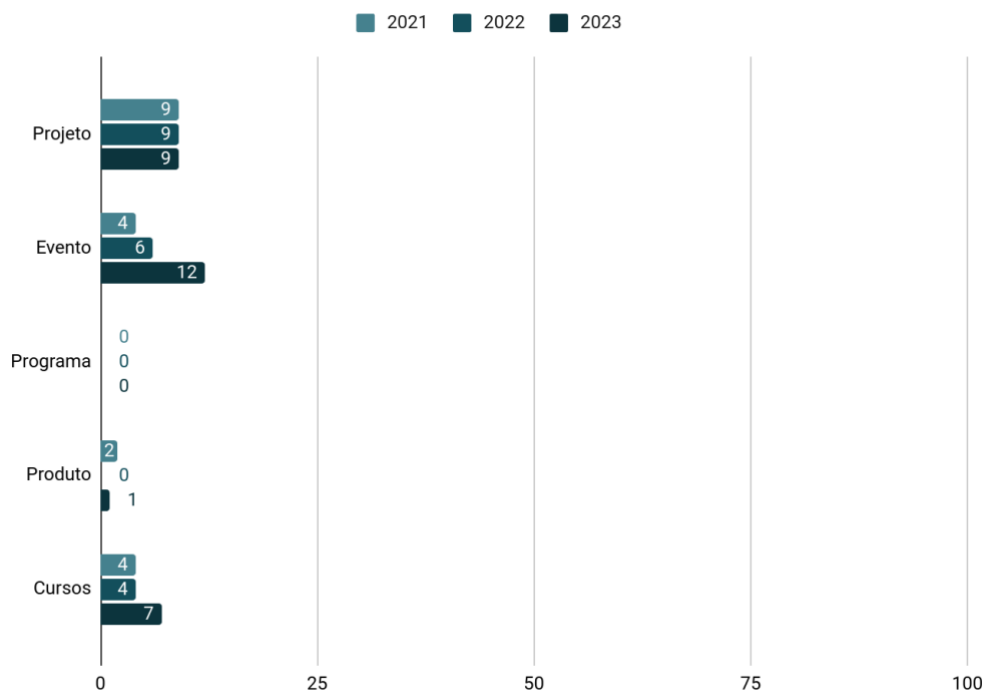
No eixo **Pesquisa**, os indicadores utilizados foram: número de bolsas de pós-graduação *stricto sensu*, por tipo, modalidade e quadrimestre; Número de estudantes ingressantes e concluintes – Pós-Graduação *Stricto sensu*; número de bolsas por programa de IC e por financiamento; número de registros de propriedade intelectual; número de laboratórios especializados e Centrais Experimentais Multiusuário; quantidade de produção bibliográfica total de docentes da UFABC no currículo Lattes e número de artigos em periódicos.

Gráfico 6: Ações de Extensão



Fonte: ProEC

Gráfico 7: Ações de Cultura



Fonte: ProEC

O objetivo de demonstrar os gráficos 6 e 7 é a possibilidade de avaliar o aumento considerável das ações de extensão nos últimos anos. Cabe ainda destacar que é possível refletir sobre o perfil do público que está sendo atingido nas ações a partir de formulários produzidos pela ProEC.

2.1.5 Avaliações externas: análise e divulgação dos resultados

Os resultados divulgados, referentes à autoavaliação institucional e às avaliações externas, são analíticos e apropriados por todos os segmentos da comunidade acadêmica.

O Tribunal de Contas da União (TCU), em sua Decisão 408/2002, determinou que as Instituições Federais de Ensino Superior informem um conjunto de indicadores de gestão que possibilite a avaliação do desempenho da instituição. Nos dados disponibilizados no site da UFABC, é possível observar a série histórica desses indicadores para acompanhar a evolução de aspectos relevantes do desempenho da UFABC. Alguns deles estão selecionados no quadro que segue.

Quadro 4: Indicadores TCU selecionados da UFABC - desempenho de 2021 a 2023

Indicadores TCU selecionados	2021	2022	2023
Funcionário equivalente / número de professores equivalentes	1,32	1,39	1,25
Grau de Participação Estudantil (GPE)	0,35	0,29	0,26
Grau de Envolvimento com Pós-Graduação (GEPG)	0,09	0,09	0,08
Conceito CAPES	3,95	4,3	4,28
Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)	5,00	5,00	5,00
Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)	48,09	41,07	43,57

Fonte: Propladi

Importante salientar também que, de acordo com as avaliações da CAPES, em se tratando de desenvolvimento institucional e conceitos de cursos, os seus indicadores foram importantes para evidenciar a evolução de qualidade dos cursos de pós-graduação. No mês de setembro de 2022, a CAPES divulgou o resultado da avaliação quadrienal, referente ao período de 2017 a 2020. A UFABC teve um bom desempenho frente ao avanço de alguns programas de pós graduação que conseguiram melhorar as suas notas. O resultado da avaliação quadrienal coloca a UFABC definitivamente entre as IES com PPGs de grande destaque em todo o cenário nacional. Temos agora dois PPGs nota seis, seis PPGs nota cinco, dezesseis PPGs nota quatro, e cinco PPGs nota três.

Por fim, cabe ainda observar que a Assessoria de Relações Internacionais (ARI) da UFABC monitora a avaliação da instituição nos rankings internacionais. Resultado divulgado no Relatório de Gestão de 2022, a UFABC atingiu bons índices de desempenho.

2.1.6 A autoavaliação e a CPA-UFABC

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFABC para o período 2013-2022, a avaliação interna, ou autoavaliação, é um processo coordenado pela CPA e consiste em nosso próprio olhar sobre a Universidade. Esse processo visa produzir conhecimento sobre a realidade da UFABC de forma a contribuir para o aprimoramento de sua qualidade e o alcance dos compromissos expressos em sua missão institucional.

Nesse sentido, de acordo com o Plano de Trabalho da CPA entre 2019 e 2022, buscamos dialogar com as diretrizes e metas institucionais preconizadas pelo PDI, notadamente as de “Aprimorar a Avaliação interna da UFABC por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA)” e de “Incentivar a comunidade universitária a participar dos processos de avaliação interna da universidade” (UFABC, 2013: 150). O presente plano de trabalho também tem a intenção de fomentar a cultura de avaliação na UFABC, avançando na integração com outras áreas e setores e na utilização de sistemas de avaliação para os processos de decisão e discussão da instituição.

Para isso, alguns questionários e políticas de avaliação foram desenvolvidos ao longo desses anos, de modo a contribuir para o processo avaliativo da Universidade. Alguns desses resultados poderão ser encontrados nesse relatório e outros no site da CPA. A partir do resultado das pesquisas, tivemos uma participação positiva, mas que ainda merece um incentivo maior na política de participação comunitária.

Referências

SPIZZIRRI, Giancarlo et al. Proportion of people identified as transgender and non-binary gender in Brazil. Scientific reports, v. 11, n. 1, p. 2240, 2021.

UNESP. Estudo pioneiro na América Latina mapeia adultos transgêneros e não-binários no Brasil. Jornal da UNESP. 12 de novembro de 2021. [online]. Disponível em: <<https://jornal.unesp.br/2021/11/12/estudo-pioneiro-na-america-latina-mapeia-adultos-transgeneros-e-nao-binarios-no-brasil/>> Acesso em 1 de março de 2024.

3. Eixo 2. Desenvolvimento Institucional

3.1. Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

3.1.1 Breve contextualização do fechamento do PDI 2013-2022 e processo de elaboração inicial do Novo PDI (2024-2033).

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFABC (PDI) esteve em fase de transição, no sentido que se encerra o PDI para o decênio 2013-2022 - com prorrogação de 1 (um) ano em 2023 (aprovado no Conselho Universitário da UFABC (ConsUni), na Sessão Ordinária de 19/07/2022) – e se institui a Comissão Coordenadora para conduzir a elaboração desse Novo PDI, que passa a ser denominada “Comissão PDI”, mediante a Portaria nº 3.082, de 23 de janeiro de 2023 e constante no Boletim de Serviço nº 1.215 de 27/01/2023¹.

O Novo PDI terá validade para o decênio 2024-2033 e as atividades de desenvolvimento, avaliação, discussões técnicas com Reitoria, Comissão e Áreas envolvidas, além das discussões feitas com a Comunidade acadêmica em geral e com a comunidade externa/sociedade foram desenvolvidas durante o ano de 2023.

No sentido de maior aproximação com a comunidade, houve consulta em forma de formulários, acerca das demandas mais prementes e expectativas da comunidade acadêmica acerca dos pontos e ideias-força a que poderiam ser abordados no PDI². Além disso, o V Congresso da UFABC *#Horizontes em Construção*³, realizado entre 26 e 28 de setembro e que embasava pontos a serem abordados no Novo PDI, junto da comunidade acadêmica, contou com sete mesas: 1) Mesa 1 - Ensino: A articulação entre a Graduação e a Pós-Graduação na próxima década; 2) Mesa 2 - Fortalecimento de ambientes de pesquisa e inovação na UFABC; 3) Mesa 3 - Cultura e Extensão: Concretizar a integração da UFABC e seu entorno; 4) Mesa 4 - Autonomia, medidas de governo e condições de trabalho: quais os princípios para amadurecer as

1 https://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicare/boletimdeservico/boletim_servico_ufabc_1215.pdf

2 <https://pdi.ufabc.edu.br/2024-2033/>

3 <https://congresso.ufabc.edu.br/2023/>

políticas de gestão de pessoas na UFABC?; 5) Mesa 5 - Governança e ferramentas de gestão inovadoras: como elas podem ajudar a UFABC?; 6) Mesa 6 - Inclusão Universitária e Permanência Estudantil: um retrato da comunidade UFABC na construção de uma política de permanência; e 7) Mesa 7 - Consolidação e Expansão da infraestrutura para a missão institucional da UFABC. Tais iniciativas foram positivas no sentido da aproximação institucional com a comunidade interna e externa.

3.1.2 Abordagens e indicadores elencados na Avaliação da Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade

De acordo com o Instrumento de Avaliação Externa (em seu glossário), que também leva em consideração os Eixos do SINAES, o Plano de Desenvolvimento Institucional é:

Instrumento de planejamento e gestão, que considera a identidade da IES no âmbito da sua filosofia de trabalho, da missão a que se propõe, das estratégias para atingir suas metas e objetivos, da sua estrutura organizacional, do Projeto Pedagógico Institucional, observando as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações e as atividades acadêmicas e científicas que desenvolve ou visa a desenvolver.

O PDI deve ser mantido atualizado e coerente com a organização acadêmica da IES e contemplar também: o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos; metas e ações da IES, observando a articulação entre as diversas ações; a manutenção de padrões de qualidade; perfil do corpo docente e de tutores; oferta de cursos de graduação e pós-graduação, presenciais e/ ou à distância; descrição da infraestrutura física e instalações acadêmicas; demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeiras, observadas as exigências do Decreto nº 5.773/06. (INEP/MEC, p. 40).

Na Lei nº 10.861/2004⁴, que institui o SINAES, as questões acerca da missão e desenvolvimento institucional vêm indicadas a em:

Art. 3º A avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores,

⁴ <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/leisinaes.pdf>

considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas obrigatoriamente as seguintes:

I - a missão e o plano de desenvolvimento institucional (...);

Art. 6º Fica instituída, no âmbito do Ministério da Educação e vinculada ao Gabinete do Ministro de Estado, a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, órgão colegiado de coordenação e supervisão do SINAES, com as atribuições de:

III - formular propostas para o desenvolvimento das instituições de educação superior, com base nas análises e recomendações produzidas nos processos de avaliação⁵; (...).

Nesse sentido de nossa avaliação, há seis indicadores elencados:

- Missão, objetivos, metas e valores institucionais;
- PDI, planejamento didático-instrucional e política de ensino de graduação e de pós-graduação;
- PDI, política e práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural;
- PDI, políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial;
- PDI e políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social;
- PDI e política institucional para a modalidade EaD e; Estudo para implantação de polos EaD (duas abordagens agrupadas em uma).

3.1.3 Missão, objetivos, metas e valores institucionais

Missão, objetivos, metas e valores institucionais estão expressos no PDI. Há comunicação destes com as políticas de ensino, extensão e pesquisa; **no**

⁵ Grifos nossos.

entanto apesar de haver comunicação transversal entre os BIs e os demais cursos, esta não é plena, havendo conflitos, inclusive com a comunidade, acerca do projeto do BC&T e o Plano Pedagógico Institucional (PPI) da UFABC.

Em relação à comunicação com a comunidade externa por meio de ações relativas à responsabilidade social, esta preocupação existe, porém sempre é necessário **chamar a atenção para melhorias na extensão**, no acesso da comunidade, especialmente relativamente à **publicidade** das atividades e ações, o que pode gerar maior valor significativo da UFABC em seu entorno social e territorial.

3.1.4 PDI, planejamento didático-instrucional e política de ensino de graduação e de pós-graduação

Há alinhamento do PDI com a política de ensino, considerando métodos didáticos e pedagógicos, metodologias que favorecem o atendimento pedagógico especializado e as atividades pedagógicas dos ensinos de graduação e pós-graduação, **porém é necessário que sejam alinhadas de maneira mais incisiva**. Um dos exemplos que gerou discussões na UFABC em 2023 é a quantidade de créditos obrigatórios em cursos; o PPI⁶ (2017, p. 50) coloca que 35% das disciplinas dos BIs devem ser obrigatórias e, ao mesmo tempo, o Projeto BC&T (2022, p. 25) ⁷ coloca que obrigatórias são 84 créditos de 200 (42% e não os 35% previstos). **Lembramos que o PPI é subordinado ao PDI** (2013-2022, prorrogado em 2023) e neste vigente (p. 88) ⁸ havia 90 créditos e, no Novo PDI (2024-2033), espera-se que a instituição retifique tais questões.

Em relação à base tecnológica com incentivo à interdisciplinaridade, há êxitos no planejamento didático-institucional da UFABC, porém, referenciando a questão acima já assinalada, a quantidade de disciplinas obrigatórias no BC&T que excede o previsto, impacta na redução da quantidade de disciplinas de opção limitada e livres, o que **compromete parcialmente a interdisciplinaridade**, havendo clara **divergência entre o PPI e o Projeto do BC&T**. Em relação ao Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do BC&H⁹ há 72

⁶ <https://www.ufabc.edu.br/a-ufabc/documentos/projeto-pedagogico-institucional>

⁷ https://prograd.ufabc.edu.br/pdf/ppc_bct_2023.pdf

⁸ <https://www.ufabc.edu.br/a-ufabc/documentos/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi>

⁹ https://prograd.ufabc.edu.br/pdf/PPCBH_anexoI_ementas_obrigatorias.pdf

créditos obrigatórios (2022, p. 21) de 200 totais (36% das disciplinas) ¹⁰, mas deveria haver 70 créditos (35% dos créditos, para se estar alinhado ao PPI); ou seja, apesar de haver menor impacto nas discussões e menor proporção de inconsistência, em comparação ao BC&T, **o Projeto do BC&H também deve ser adequado ao PPI.**

Apesar das questões levantadas, as ações desenvolvidas são exitosas, figurando a UFABC entre uma das Universidades de bom destaque no país. A adequação dos PPCs do BC&T e do BC&H ao PPI (este subordinado ao PDI), quanto à sua efetiva interdisciplinaridade, é importante para a manutenção de um processo de institucionalização já exitoso da Universidade e que pode ser ainda melhor.

3.1.5 PDI, política e práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural

Há alinhamento entre o PDI e as práticas de pesquisa de iniciação científica (IC), com desenvolvimento artístico e cultural, verificando-se práticas acadêmicas voltadas à produção e interpretação do conhecimento, com linhas de pesquisa e trabalhos com esforço para manter a transversalidade em relação aos cursos ofertados. **De fato, há transversalidade por meio de um esforço para a manutenção da interdisciplinaridade** (termo bastante citado no PDI e nos projetos de cursos) e, apesar dos créditos dos cursos, citados no item 2.2, poderem dificultar colateralmente as ações, **estruturalmente na graduação e na pós-graduação, há vontade institucional e ações concretas para a promoção dessas políticas.**

Em relação aos mecanismos de transmissão de resultados para a comunidade, de fato há políticas de divulgação e práticas de pesquisas científicas engajadas em demonstrar os resultados para a sociedade, na INOVA, PROGRAD, PROPG, etc. Temos, por exemplo: sistemas de informação, patentes, convênios firmados, divulgação científica nas *Semanas Temáticas*, Congresso da UFABC, UFABC para Todos, entre outras ações.

10

https://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicacao/Boletim/consepe_ato_decisorio_236_anexo.pdf

3.1.6 PDI, políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial

O PDI possui políticas institucionais que se relacionam diretamente com a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, além da defesa dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial. Há um cuidado com a sustentabilidade, valorizando a memória cultural e a história, além da inserção geográfica local. A tendência é que esses temas apareçam ainda com mais força no Novo PDI (2024-2033), pois após onze anos da instauração do PDI vigente até fins de 2023 (2013-2022), vários dos temas, que ganharam mais sensibilidade e percepção no debate junto à sociedade, ganham mais visibilidade na própria Universidade.

Em relação à transversalidade, a questão da igualdade étnico-racial é muito perceptível, com políticas afirmativas de ingresso e disciplinas, além, da significância do tema em cursos e disciplinas. Há um debate significativo na questão de igualdade de gênero também.

Em relação aos egressos (e à comunidade discente em geral), há falta de informações e base de dados institucionalizados, além de acompanhamento profissional maior; os dados e informações são insuficientes em relação aos egressos. Os dados e estudos acerca dos (as) estudantes evadidos também são insuficientes, uma vez que muitas vezes não há como a Instituição traçar um perfil desses (as) estudantes, o que pode estar fortemente relacionado a um maior grau de vulnerabilidade socioeconômica destes e pode impactar em um grau de diversidade socioeconômica aquém do que a UFABC, mediante seu PDI, visa. Como os resultados, ou *outputs*, são, dentre outros fatores, a quantidade de formandos e a qualidade de suas ocupações, ao não ter o lançamento, de forma maciça e consistente, de dados dos alunos em um sistema integrado de Gestão único e institucionalizado, como deveria estar realizado pelos setores competentes com o suporte do SIGAA, o acompanhamento dos egressos é dificultado, tal como o acompanhamento interno de estudantes de graduação e pós, além daqueles (as) que necessitam de alguma política pública ou que possuam necessidade específica, o que dificulta na apresentação de resultados à sociedade.

3.1.7 PDI e políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social

Há alinhamento entre o PDI e as políticas institucionais para o desenvolvimento econômico e social, considerando a melhoria das condições de vida da população e as ações de inclusão; a tendência é de se ampliar ainda mais esses pontos no Novo PDI (2024-2033).

Em relação ao empreendedorismo em geral, este ponto é colocado no PDI em suas dimensões, de maneira transversal, visando ao espírito

investigativo e inovador, inserção no mercado de trabalho e desenvolvimento social, por meio do ambiente acadêmico.

Há alinhamento dos objetivos da IES com ações empreendedoras, com promoção de ações exitosas e inovadoras, o que podemos ver nos rankings de qualidade, internacionalização e mobilização da comunidade acadêmica, com simpósios, apresentações e, inclusive, organizações estudantis (IEEE, Harpia etc.) e cursos (inclusive novos) com projetos que levam em consideração a inovação e o empreendedorismo, em caráter geral.

3.1.8 PDI e política institucional para a modalidade EaD e; Estudo para implantação de polos EaD (duas abordagens agrupadas em uma)

Em relação à política institucional para a modalidade EaD, há ligação desta com o PDI, porém necessitam ser desenvolvidas e institucionalizadas em ações referentes à criação de mais plataformas EaD tais como alinhamento à UAB e criação do NTE (PDI, p. 64), alinhado ao PPI (pp. 21 e 43); no tocante ao alinhamento institucional com o projeto pedagógico vigente, com intermédio do NTE e com base **na Resolução CG nº 10/2015, os cursos poderão oferecer a modalidade de ensino semipresencial**, baseado em tecnologias¹¹ de informação e comunicação não presenciais¹². Previsto no PDI e anterior à Portaria 1.134/2016¹³.

Em relação aos polos e à formação pretendida na localidade dos polos/ofertas: não há polos físicos didáticos exclusivos EaD da UFABC, porém na prática a UFABC funciona como um *polo administrativo* vinculado à UAB por

¹¹ <https://prograd.ufabc.edu.br/comissao-de-graduacao/resolucoes/1153-resolucao-n-10-17-12-15-estabelece-normas-e-procedimentos-para-oferecimento-de-disciplinas-semipresenciais-em-cursos-de-graduacao-presenciais-da-ufabc>.

¹² “Art. 1º Os cursos de graduação presenciais da Universidade Federal do ABC poderão oferecer, em suas matrizes curriculares, disciplinas que, no todo ou em parte, utilizem a modalidade de ensino semipresencial.

Parágrafo único. A disciplina semipresencial caracteriza-se por sua organização em unidades de ensino-aprendizagem centradas na autoaprendizagem, com o uso integrado de novas tecnologias de informação e comunicação não presenciais.” (RESOLUÇÃO CG/UFABC Nº10, 2015)

¹³ <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1134-2016-10-10.pdf>

ser Sede¹⁴ com atribuições específicas, mas os cursos oferecidos pela UFABC referentes à plataforma UAB são ministrados em diferentes localidades do Estado de São Paulo (sendo a maioria na Grande São Paulo, no Município de São Paulo). Há disciplinas de graduação semipresenciais e cursos de pós lato sensu (9 dos 12) ministrados de forma EaD, mas cursos completos de graduação e pós *stricto sensu* não existem nessa modalidade e mesmo onde há cursos, mediante o NETEL (antigo NTE), há busca de facilitação de uso por parte dos discentes com a oferta dos cursos em várias localidades descentralizadas (em estruturas de CEUs, etc.), porém é difícil aferir se realmente há formação desejada por parte dos discentes. Em relação às ofertas de cursos EaD (pós-lato sensu): são cursos que respondem à necessidade social e acadêmica, mas as condições de localidades de oferta não são explicitadas.

Em relação ao **Estudo e planos estratégicos para implementação de polos EaD, há referência no PDI 2013-2022 (p. 64)**, tal como em relação à criação de novos cursos neste formato, mas de fato os *cursos próprios*, exceto os nove de cursos de pós graduação *lato sensu* (especialização, reconhecidos e cadastrados no e-Mec¹⁵), e o *polo exclusivo*, **não foram implantados no período**. Há no PDI alguns pontos que levam em consideração a regionalização em relação à interação com as escolas da região, além de atuação em ações afirmativas, como o combate à evasão, com o intermédio de ferramentas de ensino EaD, porém é de difícil precisão a avaliação de resultados, **sendo necessárias ações mais sistemáticas e institucionalização de métricas e indicadores de acompanhamento**. Em relação à justificativa baseada nas necessidades de desenvolvimento social para a implementação da modalidade EaD, há coerência entre a abordagem na seção EaD e Tecnologias Educacionais (PDI, pp. 63-65) com relação com a missão e valores institucionais da UFABC.

É importante salientar que na Agenda Prioritária de Planejamento 2023-2024 (p. 5) ¹⁶, no Tema Gerador 1, há uma ação relacionada a ensino EaD: *Estabelecer diretrizes institucionais para o ensino mediado por tecnologia e a educação à distância*, de responsabilidade do NETEL, PROPG e da PROGRAD.

14 Portaria nº 857/2021. file:///C:/Users/guilherme.afonso/Downloads/Recredenciamento_EAD-UFABC-625556_448.pdf

15 <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>

16 https://propladi.ufabc.edu.br/images/CPEE/planejamento_gestao/agenda_prioritaria_23_24_vf.pdf

3.2. Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

A Responsabilidade Social é um tema de grande importância para instituições de ensino superior, como a Universidade Federal do ABC (UFABC). Compreender e abraçar essa responsabilidade é essencial para que a universidade exerça um papel ativo na transformação da sociedade em que está inserida. Guarda, portanto, relação intrínseca com a razão de existir de uma universidade pública.

A UFABC, localizada na região do Grande ABC, no estado de São Paulo, possui uma missão explícita de promover a formação de profissionais qualificados e engajados socialmente. A responsabilidade social permeia todas as suas atividades, desde o ensino e a pesquisa até a extensão universitária.

No âmbito do ensino, a UFABC busca oferecer uma educação de qualidade, comprometida com a formação integral dos estudantes. Além de fornecer uma base sólida de conhecimentos e competências em suas respectivas áreas de estudo, a universidade também se preocupa em desenvolver nos alunos uma consciência crítica (BI's e LI's) e uma postura ética diante dos desafios sociais e ambientais contemporâneos.

Na área da pesquisa, a UFABC estimula estudos e projetos que contribuam para a solução de problemas enfrentados pela sociedade. A universidade incentiva a investigação científica voltada para questões sociais, **como a busca por alternativas sustentáveis, a redução das desigualdades e a promoção da inclusão social**. Os resultados dessas pesquisas são compartilhados com a comunidade acadêmica e com a sociedade em geral, de forma **a contribuir para o desenvolvimento local e nacional**.

A extensão universitária é outro importante pilar da responsabilidade social da UFABC. A universidade busca estabelecer uma relação de diálogo e parceria com a comunidade externa, levando o conhecimento produzido na academia para além dos muros da universidade. Por meio de projetos e ações de extensão, a UFABC procura atender às demandas sociais, promovendo a inclusão, a cidadania e o desenvolvimento sustentável. Essas atividades envolvem desde a prestação de serviços à população até a oferta de cursos, eventos e atividades culturais abertos ao público.

Além disso, a UFABC também se preocupa em adotar práticas de responsabilidade social em sua gestão interna. A universidade busca promover a diversidade e a inclusão em seu corpo docente, discente e técnico-administrativo, valorizando a equidade de gênero, a igualdade racial, a inclusão de pessoas com deficiência e outras formas de diversidade. Também se preocupa em adotar políticas de sustentabilidade, buscando reduzir seu impacto ambiental e promover uma cultura de consumo consciente.

Nesse sentido, a Universidade Federal do ABC desempenha um papel fundamental na formação de profissionais comprometidos com a responsabilidade social, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Por meio de suas ações e do engajamento de sua comunidade acadêmica, a UFABC busca ser uma referência em

responsabilidade social, inspirando outras instituições e contribuindo para o desenvolvimento social, econômico e ambiental do país.

Com base na introdução acima, seguem algumas reflexões de como a UFABC poderia internalizar a responsabilidade social como um compromisso no contexto da Avaliação Institucional Externa:

1. O PDI explora suficientemente o tema, abordando os principais indicadores avaliados pelo SINAES: a inclusão social, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, a memória cultural, a produção artística e o patrimônio cultural?
2. Qual é ou quais são as políticas institucionais inseridas no escopo de tais indicadores?
3. A responsabilidade social é intrínseca à atuação das universidades públicas e, por isso, não deveria estar contemplada na missão, visão e valores da instituição?
4. Como medir critérios essencialmente subjetivos relacionados à essa dimensão – tais como desenvolvimento local, melhoria da qualidade de vida, etc – utilizando indicadores objetivos, conforme estabelece o SINAES?

3.2.1 Algumas estatísticas do ano de 2022

Atentando-se apenas à conjuntura da pós-graduação *stricto sensu* da UFABC, no ano de 2022, 424 novos discentes bolsistas foram inseridos (ou tiveram suas bolsas renovadas) nas bases de dados institucionais da Universidade. Tal número representa cerca de 35.93% do número total de estudantes que ingressaram na pós-graduação *stricto sensu* no ano passado (número total: 1180).

Tais auxílios financeiros, que são ofertados por agências de fomento, fundações vinculadas ao Ministério da Educação do Brasil ou pela própria Universidade, dignificam a vida dos pesquisadores em formação da UFABC e contribuem, diretamente, para o progresso do desenvolvimento científico nacional em diversas áreas de conhecimento.

Realçando o mérito e a relevância das ações de extensão e cultura promovidas pela UFABC para com uma inescusável aproximação entre a Universidade e os diversos setores da sociedade, em 2022, vale-se destacar, também, que a ProEC (Pró-Reitoria de Extensão e Cultura) introduziu 557 novos projetos (ou ações de extensão) que impactaram, fundamentalmente, na formação de 3313 estudantes.

3.2.2 Impulsionamento dos cursos de especialização ofertados pela UAB/UFABC

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade, e a igualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior é um objetivo que muitas nações almejam alcançar. Nesse contexto, os egressos de escolas públicas desempenham um papel crucial, especialmente nos cursos

de pós-graduação *lato sensu*, que são programas de especialização que buscam aprimorar habilidades e conhecimentos em áreas específicas.

3.2.3 Democratização do acesso à educação superior

Os egressos de escolas públicas muitas vezes enfrentam desafios e barreiras que dificultam o acesso ao ensino superior. Isso pode incluir recursos financeiros limitados, falta de preparação acadêmica e acesso limitado a cursos preparatórios. No entanto, ao ingressarem em cursos de pós-graduação *lato sensu*, esses indivíduos têm a oportunidade de superar esses obstáculos, adquirindo conhecimento especializado e competências que podem abrir portas para melhores oportunidades de carreira.

3.2.4 Diversidade e inclusão

A diversidade é um dos princípios fundamentais da educação e da sociedade em geral. A inclusão de egressos de escolas públicas nos cursos de pós-graduação *lato sensu* contribui para a criação de ambientes acadêmicos mais diversos e inclusivos. Essa diversidade enriquece as discussões em sala de aula, trazendo diferentes perspectivas e experiências para o debate acadêmico, o que é enriquecedor tanto para os estudantes quanto para os professores.

3.2.5 Redução das desigualdades sociais

A educação é um dos principais meios para a redução das desigualdades sociais. Ao proporcionar oportunidades de especialização para os egressos de escolas públicas, os cursos de pós-graduação *lato sensu* ajudam a nivelar o campo de jogo e a reduzir as disparidades educacionais e econômicas. Isso, por sua vez, contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

3.2.6 Formação para o mercado de trabalho

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* têm como objetivo fornecer conhecimentos e habilidades práticas que são altamente valorizados no mercado de trabalho. Ao permitir que os egressos de escolas públicas tenham acesso a esses programas, capacitando-os para competir em um mercado cada vez mais exigente e especializado. Isso não apenas beneficia os indivíduos, mas também fortalece a economia ao fornecer mão de obra qualificada.

3.2.7 Exemplo e inspiração

Quando os egressos de escolas públicas alcançam sucesso acadêmico e profissional por meio da participação em cursos de pós-graduação *lato sensu*, eles se tornam exemplos inspiradores para outros jovens que enfrentam desafios semelhantes. Esses indivíduos demonstram que é possível superar adversidades e alcançar o sucesso por meio da educação e do esforço pessoal, servindo de inspiração para futuras gerações.

Em resumo, a importância dos egressos de escolas públicas nos cursos de pós-graduação *lato sensu* é inegável. Esses programas não apenas proporcionam oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, mas também contribuem para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e

igualitária. Portanto, é essencial promover políticas e iniciativas que incentivem a participação ativa desses indivíduos nesses cursos, garantindo que a educação superior seja acessível a todos, independentemente de suas origens socioeconômicas.

Na UFABC, os cursos de especialização são ofertados através de uma parceria entre ProPG (Pró-Reitoria de Pós-Graduação) e a UAB (Universidade Aberta do Brasil), sendo que praticamente todos os cursos ofertados pela UAB/UFABC, 9 dos 11 totais, são voltados para docentes das diferentes redes de ensino ou para gestores públicos como um todo. Desta forma, tais cursos atuam como um elo relevante entre a Universidade e a formação de profissionais dos diferentes municípios da região do ABC.

Além disso, no ano de 2022, das 1.962 pessoas que se inscreveram em processos seletivos de cursos *lato sensu* oferecidos pela UFABC, 1.615 realizaram o ensino médio em escolas públicas. Tal número corresponde à 82.3% do total de inscritos no mencionado ano. O seguinte quadro expõe a associação entre os cursos *lato sensu* e inscrições realizadas no ano de 2022.

Quadro 6: Inscrições por curso *lato sensu*.

Curso	Número de inscrições
Ciência e Tecnologia	313
Ensino de Ciências – Anos Finais do Ensino Fundamental	167
Formação Continuada: Ensino de Química	260
Formação das Infâncias em Territórios Periféricos	83
História, Ciências, Ensino e Sociedade	587
Inovação na educação Mediada por Tecnologias	379
Tecnologias e Sistemas de Informação	173

Fonte: Base de dados do SIG UFABC

Ainda em 2022, 598 discentes se formaram nos cursos de especialização, em modalidade *lato sensu*, promovidos pela Universidade Federal do ABC, tornando os professores da rede básica de ensino, que atuam nos municípios do grande ABC, mais formados profissionalmente.

Neste corrente ano (2023), observando apenas a conjuntura do primeiro semestre, o número de inscrições em processos seletivos de cursos *lato sensu* ampliou-se em 54.8% (3.038) em relação ao total de inscrições realizadas no ano anterior (2022). Esta constatação assevera que a ampla campanha de divulgação e conscientização empreendida pela UFABC foi efetiva e determinante para a escolha dos inscritos e futuros ingressantes dos cursos de especialização da Universidade.

3.2.8 Atuação da UFABC durante a pandemia de COVID-19 (SARS-CoV-2)

A Universidade Federal do ABC (UFABC) demonstrou um compromisso exemplar e uma atuação proativa durante a pandemia de COVID-19. Assim como diversas instituições de ensino superior ao redor do mundo, a UFABC rapidamente adaptou suas operações e se envolveu em várias frentes para enfrentar os desafios trazidos por essa crise global. A seguir, estão destacadas algumas das principais ações e contribuições da UFABC durante a pandemia:

3.2.9 Pesquisa Científica e Inovação Tecnológica

A UFABC mobilizou sua comunidade acadêmica para contribuir com a pesquisa e inovação relacionadas à COVID-19. Muitos pesquisadores da UFABC estiveram envolvidos em estudos sobre o vírus, desenvolvimento de tecnologias de diagnóstico, vacinas, tratamentos e medidas de prevenção. Essas pesquisas foram fundamentais para o avanço do conhecimento científico e para o combate à pandemia.

3.2.10 Produção de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)

Em diversas partes do país, as universidades se uniram para produzir EPIs, como máscaras e protetores faciais, para suprir a demanda crescente. A UFABC não foi exceção, e muitos de seus membros contribuíram na produção e distribuição desses materiais essenciais para profissionais de saúde e outros trabalhadores em risco.

3.2.11 Apoio à Comunidade Local

A UFABC também se envolveu em ações de apoio à comunidade local. Isso incluiu ações como a distribuição de alimentos e itens de higiene para famílias em situação de vulnerabilidade, bem como o uso de suas instalações para abrigar temporariamente pessoas em situação de rua durante o período de isolamento.

3.2.12 Ensino Remoto e Formação

Para garantir a continuidade da educação, a UFABC implementou rapidamente o ensino remoto, fornecendo ferramentas e suporte técnico aos estudantes e professores. Além disso, a universidade ofereceu cursos e formações relacionadas à pandemia, disseminando informações cientificamente embasadas e promovendo a educação pública sobre a COVID-19.

3.2.13 Parcerias e Colaborações

A UFABC estabeleceu parcerias com outras instituições de pesquisa, hospitais, agências governamentais e empresas para combater a pandemia de forma coordenada. Essas colaborações permitiram uma resposta mais eficaz e a aplicação de recursos e conhecimentos multidisciplinares.

3.2.14 Apoio à Saúde Mental

A pandemia trouxe desafios significativos para a saúde mental das pessoas. A UFABC ofereceu suporte psicológico e orientação para estudantes, professores e funcionários, reconhecendo a importância do bem-estar emocional em tempos de crise.

3.2.15 Cessão do ginásio poliesportivo para sua utilização como Hospital de Campanha

A prefeitura de Santo André utilizou o espaço para disponibilizar inicialmente, em junho de 2020, quando implementado, 110 leitos para

tratamento geral da COVID-19, além de 10 leitos para UTI e outros 10 para gestantes e puérperas, em ala exclusiva. Em março de 2021, no momento mais crítico da pandemia, ocorreu o ápice do número de leitos ofertados, quando foram disponibilizados 270 leitos no local. Quase 200 dessas vagas chegaram a ser ocupadas dentro de um único dia no Hospital, cuja desativação ocorreu em julho de 2021. Ou seja, o Hospital de Campanha permaneceu funcionando por mais de um ano, atendendo os munícipes de Santo André acometidos pela COVID-19, compreendendo casos de baixa, média e alta complexidade.

A atuação da UFABC durante a pandemia de COVID-19 reflete o compromisso das universidades públicas com sua missão de contribuir para o avanço do conhecimento, bem como de servir às necessidades da sociedade. Ao se envolver em pesquisa científica, inovação tecnológica, ações sociais e educação pública, a UFABC desempenhou um papel fundamental na resposta à pandemia, ajudando a mitigar os impactos da crise e oferecendo esperança e soluções à comunidade local e à sociedade em geral. Suas ações são um exemplo inspirador de como as instituições acadêmicas podem se adaptar e contribuir em tempos de desafios extraordinários.

4. Eixo 3: Políticas Acadêmicas

4.1. Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dentro da sociedade atual, a universidade exerce um importante papel de formação de recursos humanos e de criação e desenvolvimento de conhecimentos. Por estar inserida na sociedade, a comunicação com a mesma é fator fundamental para o cumprimento desses papéis.

A disponibilização de informações institucionais e a disponibilização de canais de diálogo são as principais ferramentas que a universidade possui para dar transparência para as suas atividades e permitir que a sociedade consiga dialogar com a universidade.

As informações relatadas nesse item foram coletadas através da verificação dos conteúdos divulgados no Portal da UFABC e seus subdomínios. As áreas diretamente subordinadas à reitoria, listadas na estrutura organizacional da UFABC (<https://www.ufabc.edu.br/a-ufabc/estrutura-organizacional-da-ufabc>), também foram consultadas via e-mail, no qual foi perguntado sobre as formas e frequência dos mecanismos adotados pela área para a comunicação com o público externo à UFABC.

4.1.1 Apresentação e análise dos dados

A Universidade Federal do ABC (UFABC) possui diversos canais de comunicação com a sociedade em geral. O mais importante canal de comunicação provavelmente é o próprio Portal da UFABC na *internet* (www.ufabc.edu.br) e todos os subdomínios relacionados a essa página. Nessa página (e em seus subdomínios) são divulgadas todas as informações institucionais destinadas ao público interno e externo.

O Portal oferece opções de:

- Acessibilidade (<https://www.ufabc.edu.br/acessibilidade/sobre>);
- Versão em língua inglesa (<https://www.ufabc.edu.br/en/>);
- Mapa do site (<https://www.ufabc.edu.br/sobre-o-site/mapa-do-site>);
- RSS (*Really Simple Syndication*), que se trata de um formato de distribuição de informações em tempo real pela *internet*.

Dentre todas as áreas diretamente subordinadas à reitoria, listadas na estrutura organizacional da UFABC (<https://www.ufabc.edu.br/a-ufabc/estrutura-organizacional-da-ufabc>), apenas cinco áreas não adotam a comunicação visual oficial (portal padrão) em seus respectivos sites.

O Portal da UFABC reúne na página acesso à Informação de diversas publicações relacionadas à estrutura organizacional (organograma), competências, base jurídica da estrutura organizacional e das competências, principais cargos e seus respectivos ocupantes, telefones e endereços de contato dos ocupantes dos principais cargos, agenda das autoridades e horários de atendimento da UFABC (<https://www.ufabc.edu.br/acesso-a->

informacao/institucional). O Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) é um canal aberto e específico para solicitação de informações à Universidade Federal do ABC (UFABC), de modo que qualquer pessoa, natural e jurídica, pode fazer pedidos de informação, não sendo necessário justificar sua finalidade (<https://www.ufabc.edu.br/aceso-a-informacao/servico-de-informacao-ao-cidadao-sic>).

Ainda no âmbito do acesso à informação, a UFABC publica o Boletim de Serviços (<https://www.ufabc.edu.br/aceso-a-informacao/boletim-de-servico>), que contém todos os documentos oficiais (resoluções, portarias, editais, etc.).

Cabe destacar que além da UFABC, algumas áreas disponibilizam relatórios próprios para acesso do público em geral em suas páginas associadas ao Portal da UFABC, todos com periodicidade anual:

- UFABC (<https://propladi.ufabc.edu.br/informacoes-institucionais/relatorio-gestao>);
- Auditoria Interna (<https://audin.ufabc.edu.br/relatorios>);
- Corregedoria (<https://www.ufabc.edu.br/administracao/corregedoria/relatorios>);
- Ouvidoria (<https://www.ufabc.edu.br/ouvidoria/relatorios>);

A Auditoria Interna realiza também a publicação de outros documentos (relatórios ou notas) após a realização de alguma ação, em sua página, além do Plano Anual de Auditoria Interna (<https://audin.ufabc.edu.br/paint-raint>).

A Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Propladi) divulga ainda, anualmente em sua página da *internet*, Censo da Educação Superior (<https://propladi.ufabc.edu.br/informacoes-institucionais/censo>) e o Boletim Orçamentário (<https://propladi.ufabc.edu.br/planejamento-orcamentario/boletim-orcamento>).

Adicionalmente, é responsabilidade da Propladi a consolidação final dos Relatórios Orçamentários e Financeiros, publicados bimestralmente na página da Comissão de Assuntos de Natureza Orçamentária e Administrativa (CANOA). (<https://www.ufabc.edu.br/administracao/conselhos/comissoes-assessoras-consuni/comissao-de-natureza-orcamentaria-e-administrativa-canoa/relatorios-orcamentarios-e-financeiros>).

O Repositório de Dados da Universidade Federal do ABC, instituído pela Portaria nº 451, de 22 de novembro de 2019, tem como premissa armazenar informações quantitativas relacionadas à administração da Universidade e disponibilizá-las ao público, em atendimento ao disposto na Lei de Acesso à Informação e alinhado com o Plano de Dados Abertos da UFABC. As informações estão divididas em duas categorias: base de dados (<https://dados.ufabc.edu.br/bases-dados>) e estatísticas (<https://dados.ufabc.edu.br/estatisticas>).

As informações que antes eram publicadas no “UFABC em Números” foram incorporadas no repositório de dados, na forma de tabelas estatísticas, e no Boletim do Orçamento, e o informativo foi descontinuado. As edições antigas

do informativo podem ser encontradas (<https://propladi.ufabc.edu.br/informacoes-institucionais/ufabc-em-numeros>).

A UFABC tem desenvolvido o mapeamento e a gestão por processos em suas atividades e áreas de atuação. Processos mapeados, públicos e padronizados permitem redução do tempo de aprendizagem das pessoas que executam o processo. A simplificação dos processos tem como consequência uma otimização de recursos humanos e físicos. Os processos já mapeados estão organizados num portfólio e disponíveis para a comunidade interna e externa para consulta (<https://processos.ufabc.edu.br/>).

4.1.2 Revistas e informativos

A Conectadas (<https://conectadas.proec.ufabc.edu.br/>) – Revista Interdisciplinar de Extensão e Cultura da UFABC – é um periódico semestral da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do ABC (PROEC/UFABC) com formato digital e gratuita. Objetiva possibilitar o intercâmbio de práticas, reflexões e resultados de ações de extensão e cultura, enaltecendo a interdisciplinaridade, o envolvimento da comunidade e os aspectos sociais das ações.

O Blog UFABC Divulga Ciência (<https://ufabcd divulgaciencia.proec.ufabc.edu.br/>) é o blog oficial da Seção de Divulgação Científica da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFABC, que possui periodicidade semanal. São seus objetivos: a) difundir materiais de divulgação científica da UFABC e de temas que atinjam o cotidiano e despertem o interesse da sociedade de modo geral; b) incentivar os servidores docentes e técnicos administrativos, bem como discentes e colaboradores a utilizar blogs para a divulgação científica e c) divulgar teses, dissertações e pesquisas da UFABC (ou em colaboração) em linguagem acessível ao público geral.

A UFABC conta ainda com um outro portal de divulgação científica (<https://www.ufabc.edu.br/divulgacao-cientifica>), que contém matérias jornalísticas, divulgação das pesquisas realizadas pela pós-graduação e destaques da UFABC na mídia.

O Comunicare On-line UFABC (<https://www.ufabc.edu.br/comunicare>) é informativo eletrônico destinado aos docentes e técnicos administrativos, com periodicidade quinzenal e conteúdo prioritariamente de interesse interno.

O informativo PesquisABC (<https://propes.ufabc.edu.br/pesquisabc/apresentacao>) é um canal permanente de divulgação científica da Universidade Federal do ABC – UFABC, com periodicidade quadrimestral. Em dezembro de 2010 foi publicada a edição inaugural do informativo e desde então, a comunidade interna e externa tem acesso às novidades em termos de publicações e resultados científicos obtidos por nossa universidade.

4.1.3 Eventos para o público externo

A Pró-reitoria de Extensão e Cultura realiza três grandes ações de extensão que visam divulgar as atividades da UFABC para o público amplo, nas quais esse público tem a oportunidade de interagir e dialogar com integrantes da

UFABC, que compõem o Programa UFABC Sempre Presente: Universidade das Crianças, Conhecendo a UFABC e UFABC para Todos.

A Universidade das Crianças UFABC é um projeto de divulgação científica que compreende ações direcionadas ao público infantil. As ações visam aproximar crianças do Ensino Fundamental e a academia, promover sua cultura científica e empoderamento. O projeto oferece oportunidades para as crianças refletirem sobre ciência e conhecerem as pessoas e o local que está por trás dela, facilitando o diálogo entre crianças e cientistas sobre o mundo (<https://universidadedascrianças.proec.ufabc.edu.br/>). Esses encontros são realizados presencialmente na Universidade Federal do ABC. No ano de 2023, foram recebidas mais de 700 crianças.

Com o intuito de apresentar a UFABC, o projeto Conhecendo a UFABC oferta, a grupos pré-agendados, visitas monitoradas aos campi da UFABC; organiza e disponibiliza recursos, tais como materiais, participantes e roteiros, que possam apresentar a UFABC em espaços formais de educação (escolas, feiras educacionais e vocacionais, etc) e não formais (museus, acervos, grupos esportivos etc). Também se propõe, dentro dos limites de tempo, disponibilidade de transporte e recursos humanos, a participar de eventos externos para divulgação da UFABC. No ano de 2023, por volta de 500 estudantes visitaram a UFABC por meio desse projeto.

O evento UFABC para Todos é realizado anualmente, desde 2009, alternado entre os campi Santo André e São Bernardo do Campo, organizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura em parceria com as demais áreas da UFABC e entidades estudantis. O objetivo principal é abrir as portas da instituição para a comunidade, em especial aos alunos do 3º ano do Ensino Médio, de forma que todos tenham a oportunidade de conhecer melhor ambos os campi e todas as áreas da Universidade. Em 2023, no evento realizado no dia 5 de Outubro (<https://proec.ufabc.edu.br/ufabc-para-todos-2/ufabc-para-todos-2023>), a Universidade recebeu cerca de mil e oitocentos visitantes, entre alunos, professores do ensino básico e moradores da região.

4.1.4 Redes Sociais e outros canais eletrônicos

Procurando acompanhar a atual dinâmica comunicacional de interação social na cibercultura, a UFABC promove o diálogo com o público externo por meio de diversas Redes Sociais, onde são divulgadas apenas informações da UFABC:

- Facebook (<https://facebook.com/ufabc>), 55 mil seguidores;
- Instagram (<https://www.instagram.com/ufabc/>), 45,3 mil seguidores;
- LinkedIn (<https://www.linkedin.com/school/ufabc>), 54 mil seguidores;
- Twitter (<https://twitter.com/ufabc>), 9 mil seguidores;
- YouTube (<http://youtube.com/ufabcvideos>), 18,6 mil inscritos no canal;

- TikTok (<https://www.tiktok.com/@ufabc>), 385 seguidores;

As ações de comunicação institucional da UFABC em redes sociais estão sob a responsabilidade da Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI).

Algumas áreas também mantêm perfis próprios em Redes Sociais com o objetivo de oferecer canais de comunicação diretamente com o público interno e externo:

- Sistema de Bibliotecas: Facebook (<https://www.facebook.com/biblioteca.ufabc/>); Instagram (<https://www.instagram.com/biblioteca.ufabc/>).
- Pró-reitoria de Extensão e Cultura: Facebook (<https://www.facebook.com/proecufabc/>); Instagram (<https://www.instagram.com/proec.ufabc/>, <https://www.instagram.com/cultura.ufabc/> e <https://www.instagram.com/ufabcparatodos/>).
- Núcleo Educacional de Tecnologia e Línguas: Facebook (<http://www.facebook.com/nteufabc>).

Para as áreas listadas, é muito pertinente a manutenção de perfis em redes sociais, pois essas também oferecem cursos e serviços diretamente para a comunidade externa.

Inúmeros grupos de ensino/pesquisa/extensão também possuem perfis em redes sociais que são utilizados para a divulgação de suas atividades, bem como para o diálogo com o público externo à UFABC. A manutenção desses perfis, por sua vez é realizada por iniciativas individuais ou de grupos da comunidade acadêmica.

A UFABC ainda disponibiliza para a população em geral um canal para o envio de notícias por meio de aplicativos de comunicação:

- WhatsApp (<http://www.ufabc.edu.br/contato/whatsapp>);
- Telegram (<https://ufabc.net.br/telegram>);

A Universidade lançou em 2018 um aplicativo próprio com informações de prestação de serviços, como os calendários acadêmico e administrativo, horários de partida dos ônibus, cardápio do restaurante universitário, dentre outros. Está disponível nas plataformas Android (ufabc.net.br/android) e IOs (ufabc.net.br/ios)

5. Eixo 4: Políticas de Gestão

5.1. Dimensão 5: Gestão de pessoas

O tema da gestão de pessoas é bastante abrangente e, para o relatório 2023, a CPA optou-se por analisar os aspectos mais diretamente relacionados à qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, a saber, a formação e desenvolvimento de pessoas. Este também é o aspecto a ser avaliado conforme o *Instrumento de Avaliação Institucional Externa* para credenciamento e transformação de organização acadêmica para a verificação dos cinco eixos, que contemplam as dez dimensões do Sinaes¹⁷.

Destacamos que, em relação ao corpo docente, 100% das destes têm doutorado, visto que esta é uma condição prevista no regimento da instituição para o ingresso na carreira com dedicação exclusiva. O corpo técnico-administrativo também é qualificado, com alto percentual de pessoas com formação maior àquela necessária para a investidura no cargo.

Partindo dessas considerações, que já colocam a universidade em uma boa posição quanto à avaliação das ações de desenvolvimento de pessoas, a CPA se debruçou sobre o incentivo e apoio da UFABC à formação continuada, bem como à percepção entre o corpo docente e técnico-administrativo acerca desse apoio, valorização e reconhecimento.

Nesta análise foi realizado um trabalho com dados qualitativos e quantitativos obtidos por meio de diferentes fontes, a saber:

- a) informações disponibilizadas pela UFABC na página do repositório de dados abertos da instituição¹⁸;
- b) consulta à Superintendência de Gestão de Pessoas (SUGEPE) sobre o marco regulatório da política de desenvolvimento de pessoas na instituição e a aplicação da política no período entre junho de 2022 e maio de 2023;
- c) questionário elaborado pela CPA para o corpo técnico-administrativo respondido por 151 servidoras e servidores técnico-administrativos sobre sua formação, qualificação, sobre seu conhecimento e avaliação da política de formação do governo federal e da UFABC, bem como a relação de seus estudos com o a atuação profissional;

¹⁷ INEP. *Instrumento de Avaliação Institucional Externa*: presencial e a distância. Brasília - DF. 2017.

¹⁸ <https://dados.ufabc.edu.br/>

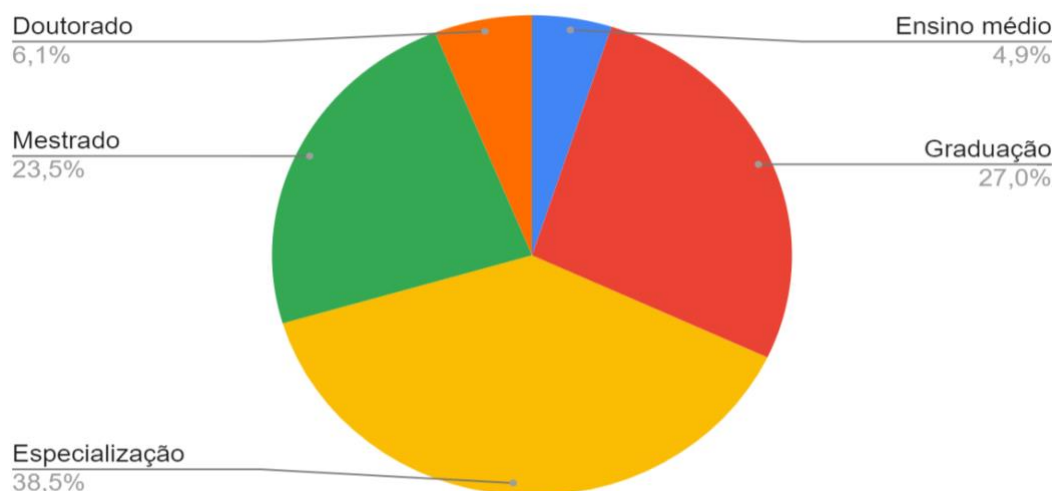
d) questionário elaborado pela CPA para o corpo docente sobre sua formação, qualificação, sobre seu conhecimento e avaliação da política de formação do governo federal e da UFABC, bem como a relação de seus estudos com a atuação profissional. Esse questionário contou com 155 respostas de docentes;

5.1.1 Apresentação e análise dos dados:

5.1.1.1 Formação e qualificação no corpo técnico-administrativo

A UFABC conta com 788¹⁹ servidores técnico-administrativos (TAs), sendo 532 (67,5%) em cargos de nível D (exigência de ensino médio ou técnico completo) e 256 (32,5%) de cargos da nível E (Ensino superior completo). A escolaridade efetiva é apresentada no gráfico 8, e reflete o fato de que 39 pessoas têm o nível médio ou técnico, 213 possuem curso superior, 303 especialização, 185 mestrado e 48 doutorado. Vê-se que pelo menos 68% do corpo técnico-administrativo possui qualificação maior do que a graduação.

Gráfico 8: Escolaridade das(os) Servidoras(es) Técnico-Administrativas (os).



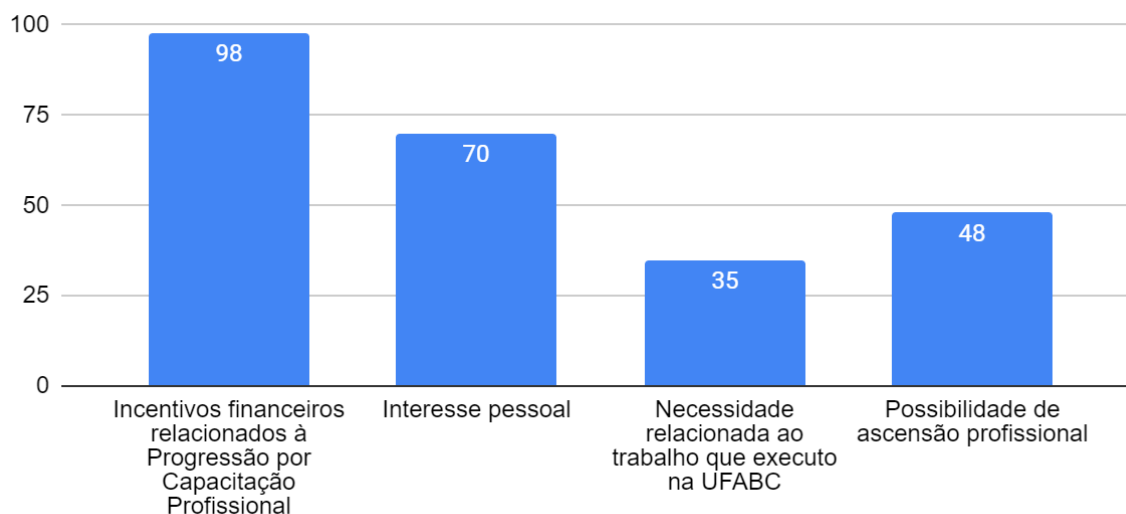
Fonte: <https://dados.ufabc.edu.br/estatisticas>, tabela Sugepe 03, consultado em 21/02/2024.

Os números obtidos na consulta da CPA complementam esses dados, pois 79,8% das pessoas respondentes afirmaram que realizaram ou estão realizando cursos de qualificação após o ingresso na UFABC, ou seja, o corpo

¹⁹ Fonte: <https://dados.ufabc.edu.br/estatisticas>, tabela Sugepe 02, consultado em 21/02/2024.

técnico-administrativo é qualificado e mantém os estudos concomitantemente ao trabalho desenvolvido na instituição. Os motivos indicados para a realização dos cursos estão indicados no gráfico 9 a seguir:

Gráfico 9: Motivação para seguir os estudos - qualificação.



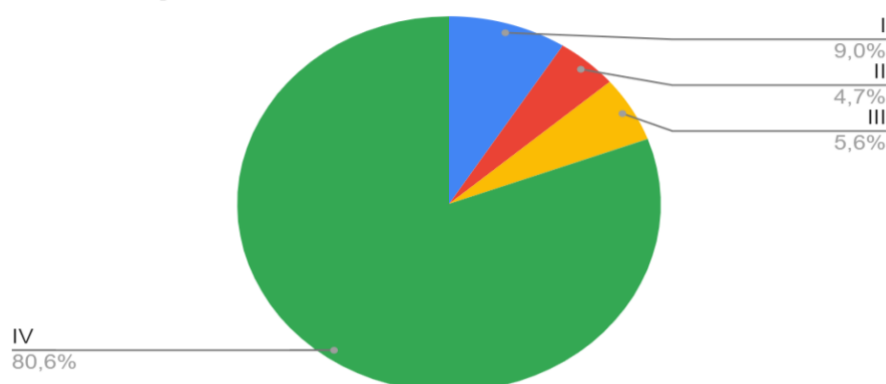
Fonte: Consulta CPA 2023, Avaliação política desenvolvimento de pessoas (TAS).

Entre os incentivos financeiros à qualificação está o valor de 15% a 75% do vencimento base que é acrescido ao salário a depender do curso realizado e da relação do curso com a atividade profissional.

Além da qualificação, a carreira técnico-administrativa prevê a modalidade de formação designada “capacitação²⁰”, isto é, cursos de educação não formal, mas complementares ao trabalho. As pessoas ingressam na carreira no nível I de classificação e podem avançar aos níveis II, III ou IV conforme realizem cursos de formação de — no mínimo — 90, 120 e 150 horas para o nível D e, de no mínimo 120, 150 e 180 horas para o nível E. Os dados disponibilizados na página de estatísticas da Universidade e apresentados nos gráficos 3 e 4 apontam que 80% das pessoas em cargos de nível D e 85% daquelas em cargos de nível E se encontram no nível IV de formação, i.e., já realizaram toda a carga horária de cursos de educação não formal considerada para progressão funcional.

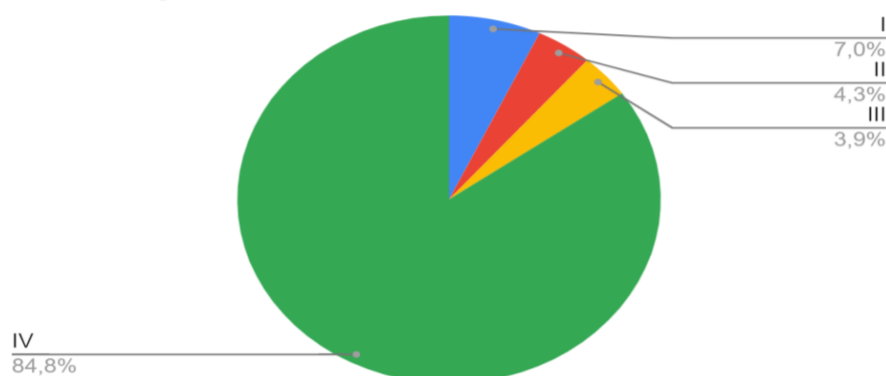
²⁰ Capacitação, compreendida no documento como Formação Continuada.

Gráfico 10: Servidoras (es) em cada nível de formação D.



Fonte: UFABC/ SUGEPE, resposta a questionamento da CPA enviada em 8/12/2023.

Gráfico 11: Servidoras (es) em cada nível de formação E.



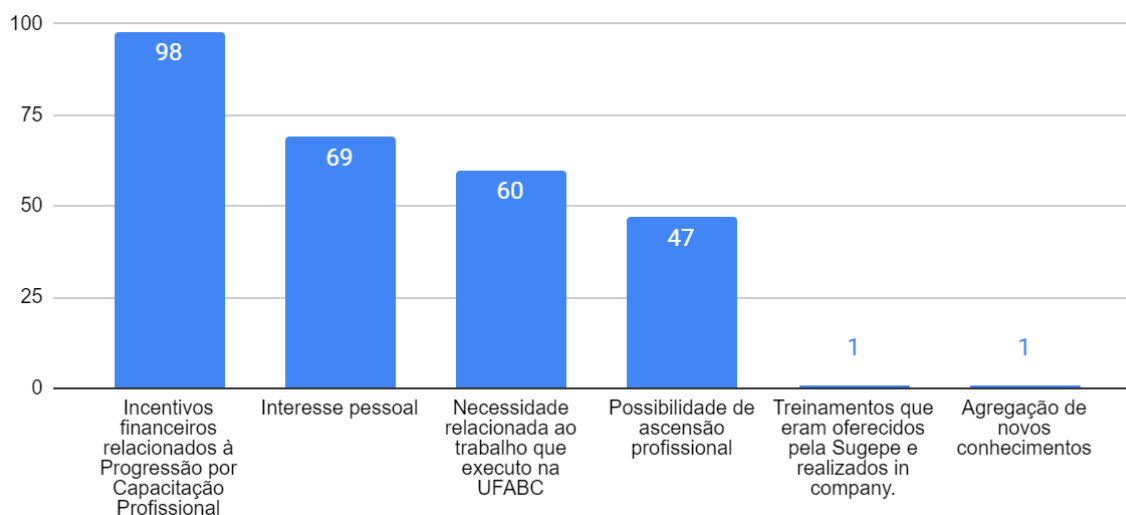
Fonte: UFABC/ SUGEPE, resposta a questionamento da CPA enviada em 8/12/2023.

Entre os anos de 2022 e 2023 foram informadas à Superintendência de Gestão de Pessoas a participação de servidoras e servidores TAs em 707 ações de formação, a maior parte das quais com carga horária de 24 horas ou menos. Para fins de progressão por formação, é possível somar a carga horária de diversos cursos, desde que tenham, no mínimo, 20 horas. Ainda assim, 221 ou 31% das ações de formação não chegou a 20 horas e não pode ser utilizada para fins de progressão, ou seja, foi realizada sem fins de progressão na carreira. A principal instituição utilizada pelo corpo técnico-administrativo para esses estudos foi a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), com 47% das

ações e 33% da carga horária e 552 das ações foram realizadas na modalidade a distância, 150 presencial e 5 semipresencial.

Na consulta feita pela CPA junto ao corpo técnico-administrativo, 92% das pessoas que responderam afirmaram que realizaram alguma ação de formação após o ingresso na instituição e os motivos informados estão apresentados no gráfico 5. Nesse caso, era possível indicar mais de um motivo, de modo que a somatória das respostas é de 276 para as 151 respostas recebidas.

Gráfico 12: Motivação para seguir os estudos - formação



Fonte: Consulta CPA 2023, Avaliação política desenvolvimento de pessoas (TAs).

Ainda que entre os motivos indicados para a realização dos cursos estejam ao interesse pessoal ou os incentivos financeiros, 87% das pessoas que responderam ao questionário da CPA concordam que ao realizar ações de formação e qualificação, adquirem competências que contribuem para o seu desenvolvimento e melhoram seu desempenho no trabalho e 75% afirmaram ter passado a aplicar as competências adquiridas durante as atividades de formação em seu ambiente de trabalho.

Contraditoriamente, as pessoas que responderam à pesquisa indicaram que não sentem que suas necessidades de formação são plenamente apoiadas e reconhecidas pela instituição, conforme vemos nos gráficos 13, 14 e 15 a seguir com as respostas às perguntas:

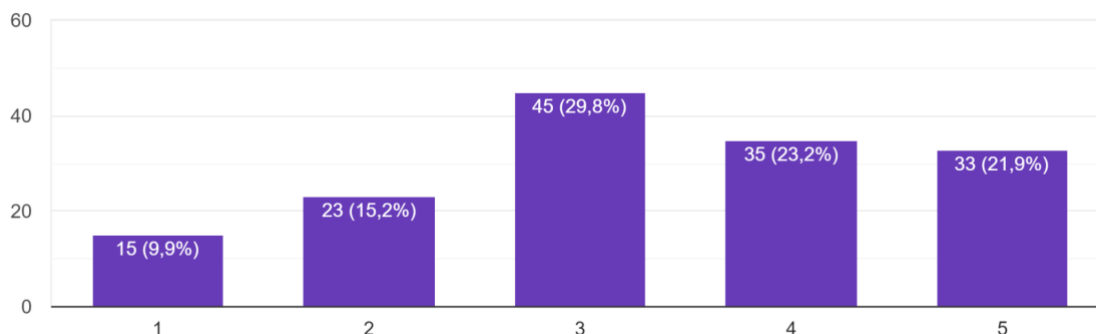
a) A UFABC conhece minhas necessidades de Capacitação e Qualificação; b) Avalio que a UFABC oferece apoio, incentiva minha participação e assegura meu acesso a eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais e de aprimoramento profissional; e c) A UFABC está preparada para aproveitar as competências adquiridas pelos servidores TAE que realizaram Capacitações e Qualificações.

Para as questões sobre o apoio da UFABC à formação e para o conhecimento da necessidade de formação, a mais alta coluna, concentrando cerca de 30% das respostas, representa a faixa intermediária entre concordância e discordância. No que diz respeito ao apoio da instituição, as faixas 4 e 5, com concordância parcial e total chegam a 45% e as faixas 1 e 2, que indicam

discordância, somam 25%. Há uma inversão nessas respostas quando o objeto da questão é o quanto a instituição conhece as necessidades de formação das servidoras e servidores, pois quase 40% consideram que a instituição não conhece (respostas 1 e 2) e 28% consideram que a universidade tem conhecimento.

Gráfico 13: A UFABC conhece minhas necessidades formativas.

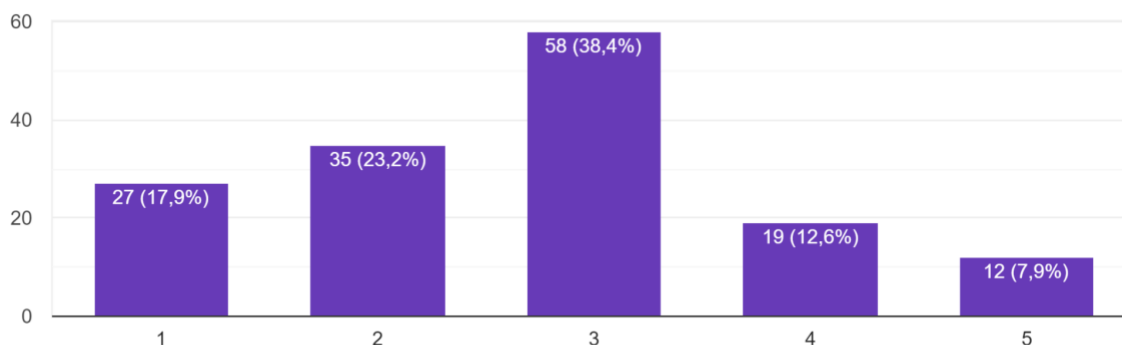
151 respostas



Fonte: Consulta CPA 2023, Avaliação política desenvolvimento de pessoas (TAs).

Gráfico 14: A UFABC aproveita minhas competências adquiridas em cursos de formação?.

151 respostas



Fonte: Consulta CPA 2023, Avaliação política desenvolvimento de pessoas (TAs).

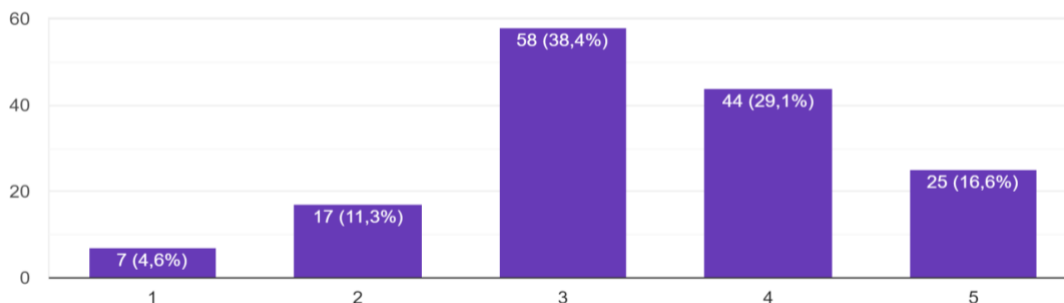
Ainda, quando questionados se a instituição está preparada para aproveitar as competências adquiridas durante a formação, 38% respondeu na faixa intermediária, 41,1% discordou e 20,5% expressou concordância.

No que diz respeito ao planejamento e à política de formação, 46% das pessoas dizem que conhecem e têm interesse no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) que é elaborado anualmente pela UFABC, outros 38%

sinalizaram que não concordam nem discordam dessa afirmação, conforme o gráfico 9.

Gráfico 15: Conheço e tenho interesse no plano de desenvolvimento pessoal?.

151 respostas

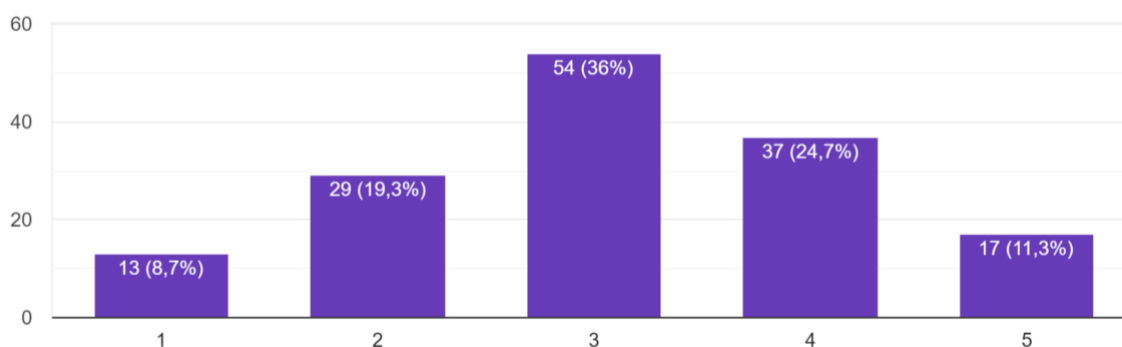


Fonte: Consulta CPA 2023, Avaliação política desenvolvimento de pessoas (TAs).

Já quanto à avaliação do processo de elaboração do PDP, as respostas indicam que há espaço para aprimoramento. Para a afirmação de que o PDP é construído de forma participativa e bem divulgada, 36% concordam, outros 36% não concordam, nem discordam, e 28% discordam. Além do processo, a CPA consultou qual a opinião das servidoras e servidores quanto à afirmação: *Avalio que a elaboração Plano de Desenvolvimento de Pessoas na UFABC é adequada para levantar as necessidades e promover a formação.* Nesse caso, 33% discordam, 36% não concorda nem discorda e 31% concordam. Essas informações estão apresentadas nos gráficos 16 e 17.

Gráfico 16: Como avalio a PDP na UFABC?.

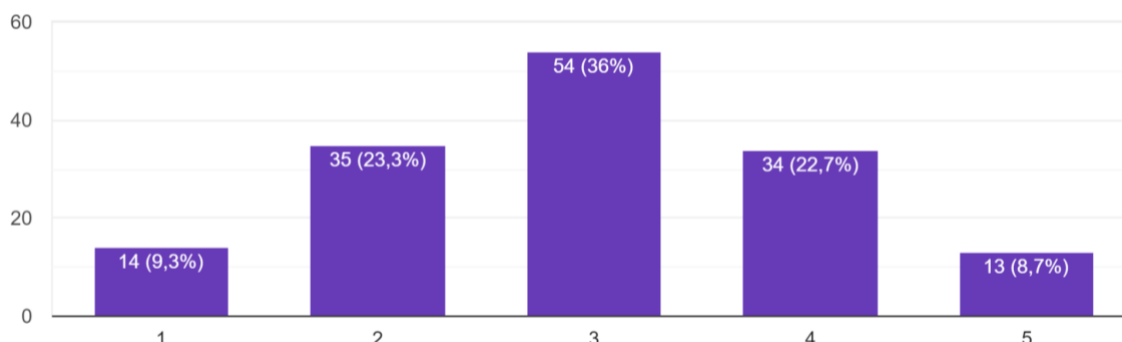
150 respostas



Fonte: Consulta CPA 2023, Avaliação política desenvolvimento de pessoas (TAs).

Gráfico 17: Avalio a PDP na UFABC como adequada para atender às necessidades?.

150 respostas



Fonte: Consulta CPA 2023, Avaliação política desenvolvimento de pessoas (TAS).

Por fim, quanto ao conhecimento do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em educação (PCCTAE), quase 80% das pessoas que responderam ao questionário indicaram que o conhecem bem. Esse número cai pela metade quando perguntamos sobre o grau de conhecimento da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (PNDP), que orienta o PDP da UFABC. e quase 30% indicaram que conhecem pouco ou nada desta política.

5.1.1.2 Formação e qualificação no corpo docente

A UFABC conta com 757 docentes efetivos alocados em três unidades administrativas de caráter interdisciplinar conforme a quadro 7:

Quadro 7: Docentes por centro.

Centro	Docentes	Percentual
Centro de Ciências Naturais e Humanas (CCNH)	240	31,70%
Centro de Engenharia e Ciências Sociais Aplicadas (CECS)	356	47,03%
Centro de Matemática, Computação e Cognição (CMCC)	161	21,27%
Total	757	100,00%

Fonte: <https://dados.ufabc.edu.br/estatisticas>, tabela Sugepe 05, consultado em 21/02/2024.

A distribuição do corpo docente da UFABC na carreira é apresentada no quadro 8, na qual se observa que quase 90% dos professores têm classificação adjunto ou associado.

Quadro 8: Classificação dos docentes por nível.

Classe	Número docentes	Percentual
Adjunto A	44	5,81%
Adjunto	330	43,59%
Associado	341	45,05%

Titular/ Titular-livre	42	5,55%
Total	757	100,00%

Fonte: <https://dados.ufabc.edu.br/estatisticas>, tabela Sugepe 05, consultado em 21/02/2024.

Além do corpo docente efetivo, em 2023 havia 94 docentes visitantes, i.e., com vínculo temporário de até dois anos²¹.

As ações de incentivo à formação e aprimoramento profissional, objeto deste relatório, são inerentes à profissão docente na UFABC, dado que as atividades de ensino, pesquisa e extensão se enriquecem e retroalimentam, conforme estabelece o artigo 39 do estatuto na Universidade:

A organização dos trabalhos universitários far-se-á com um sentido de crescente integração, não apenas de suas unidades componentes, mas principalmente de suas finalidades precípuas, de tal modo que o ensino e a pesquisa enriqueçam-se mutuamente e, projetando-se no meio através da extensão, proporcionem soluções e recebam novos problemas como matéria de estudo e investigação.²²

Assim, o corpo docente compreende como parte de suas atribuições a participação em congressos, eventos acadêmicos e culturais, a realização de cursos e a formação contínua e esse processo não é gerido, planejado e avaliado pela SUGEPE, mas coordenado e acordado internamente pelos Centros e também acordado com as coordenações de curso. Pela mesma razão, boa parte do corpo docente não identifica a participação em congressos e eventos relacionados à pesquisa ou à extensão como atividades de formação e aprimoramento profissional. Por essa razão, no questionário da CPA, apenas 43% dos respondentes afirmaram que realizaram algum curso de aprimoramento profissional e a maioria dos cursos listados são instrumentais, como por exemplo:

1. Curso Inclusão da Pessoa com Deficiência no ensino superior (oferecido pela ProAP)
2. "Curso On-line de Capacitação em Biossegurança" (oferecido pela CIBio);

²¹ Fonte: <https://dados.ufabc.edu.br/estatisticas>, tabela Sugepe 05, consultado em 21/02/2024.

²² UFABC, RESOLUÇÃO CONSUNI nº62: Estatuto da Fundação Universidade Federal do ABC - UFABC. 2011.

3. Curso NETEL. Leitura para busca de ferramentas didáticas voltadas para engenharia.;
4. Formação continuada de docentes para educação não-presencial no ensino superior;
5. Uma nova graduação: Bacharelado em Educação Física para poder participar da área de esportes da UFABC.
6. II Curso de atualização em métricas de desempenho acadêmico e comparações
7. Curso de curta duração em PLANEJAMENTO DE CURSOS VIRTUAIS: COMO ORGANIZAR A SUA DISCIPLINA
8. Excel avançado
9. Curso CLIP de inglês "Academic communication"
10. Metodologias de ensino a distância
11. Uso de programa de ilustração e de estatística
12. Novas Tecnologias e Metodologias para a Educação (NTME) Trilha de Educação Antirracista
13. Workshop II - Transferência de Tecnologia - Wylinka

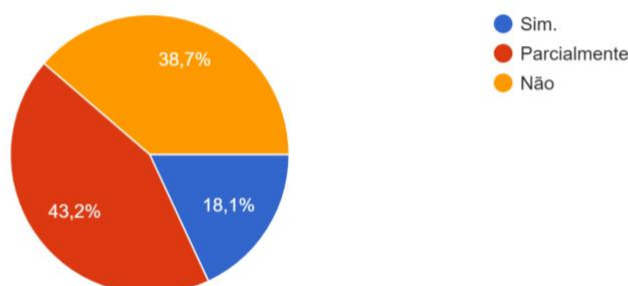
Houve apenas oito menções a pós-doutorado e apenas uma menção a congressos, e percebemos que a maior parte das pessoas que respondeu ao questionário da CPA indicou prioritariamente eventos que extrapolam as ações cotidianas de formação já demandadas pela função docente. De qualquer forma, mesmo considerando esses limites, é digno de nota o interesse do corpo docente da UFABC em formação para aprimoramento de suas funções didáticas como os itens 1, 3, 4, 7, 10 e 12.

Assim, vemos que o corpo docente da UFABC é qualificado desde o ingresso e que compreende a continuidade de estudos e de pesquisas, bem como a produção científica, como parte de suas atribuições. Ademais, boa parte também buscou formação em relação a temas que não se relacionam diretamente à pesquisa, mas são úteis para aprimorar sua atuação docente e como membro da comunidade acadêmica.

Destacamos que, dentre as respostas ao questionário da CPA, apenas 28, ou 18%, relataram ter recebido oferta de formação sobre a carreira docente e o projeto pedagógico da UFABC, conforme o gráfico 18.

Gráfico 18: Formação ofertada aos docentes na UFABC.

155 respostas



Fonte: Consulta CPA 2023, Avaliação política desenvolvimento de pessoas (Docentes).

Esses 18% estão distribuídos entre os três Centros (unidades administrativas) e por todas as faixas de tempo de ingresso na UFABC, conforme o quadro 9. Esse espalhamento indica que possivelmente as ações de acolhimento e formação inicial de docentes na instituição são pontuais e episódicas, realizadas quando alguém se atenta para tal e não de maneira sistemática.

Quadro 9: Acolhimento e formação inicial.

Tempo de UFABC	Teve oferta de formação inicial	CCN H	CECS	CMCC	Total geral	Percentual
Até 1 ano	Parcialmente	1	1	1	3	1,96%
	Sim.		1		1	0,65%
Até 1 ano Total		1	2	1	4	2,61%
1 a 4 anos	Não	5	3	1	9	5,88%
	Parcialmente	5	4		9	5,88%
	Sim.	1			1	0,65%
1 a 4 anos Total		11	7	1	19	12,42%
5 a 9 anos	Não	7	15	2	24	15,69%
	Parcialmente	3	9	5	17	11,11%
	Sim.	2	3	2	7	4,58%
5 a 9 anos Total		12	27	9	48	31,37%
10 a 14 anos	Não	5	9	2	16	10,46%
	Parcialmente	6	17	5	28	18,30%
	Sim.	4	3	4	11	7,19%
10 a 14 anos Total		15	29	11	55	35,95%
15 ou mais	Não	6	3	2	11	7,19%
	Parcialmente	3	6		9	5,88%
	Sim.	4	1	2	7	4,58%
15 ou mais Total		13	10	4	27	17,65%
Total geral		52	75	26	153	100,00%

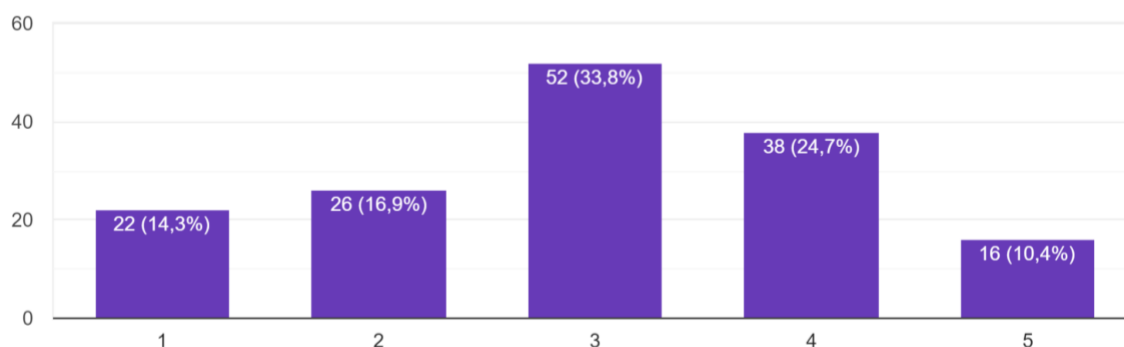
Fonte: Consulta CPA 2023, Avaliação política desenvolvimento de pessoas (Docentes).

A carreira docente de ensino superior é estabelecida pela lei nº12.772/2012 e apenas 54,2% das pessoas que responderam à consulta da

CPA declararam ter conhecimento bom ou pleno sobre a lei. No que diz respeito à regulamentação interna da UFABC para a promoção na carreira, o índice sobre para 83,2%. Quanto à avaliação de como esse marco regulatório fomenta a busca por formação e aprimoramento, as pessoas que responderam ao questionário da CPA são, em geral, críticas, como fica evidenciado nos gráficos 19 e 20 a seguir:

Gráfico 19: Como avalio as normas para promoção docente?

154 respostas

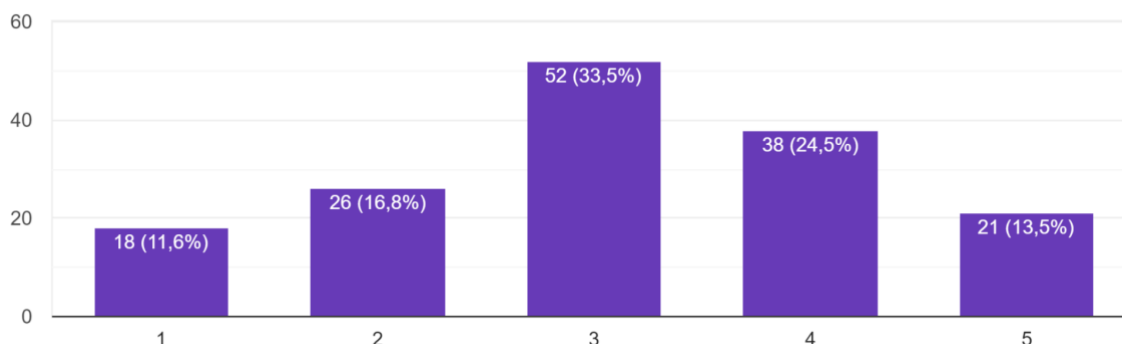


Fonte: Consulta CPA 2023, Avaliação política desenvolvimento de pessoas (Docentes).

Os dados expressos no gráfico 20 sinalizam a percepção de que as iniciativas de formação e aprimoramento profissional não são devidamente valorizadas no processo de promoção na carreira. Já o gráfico 19 denota uma compreensão de que o apoio da instituição à participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais é insuficiente.

Gráfico 20: A UFABC incentivo a minha participação em eventos?

155 respostas



Fonte: Consulta CPA 2023, Avaliação política desenvolvimento de pessoas (Docentes).

A CPA também solicitou que fosse especificado porque o apoio não seria suficiente, e cada pessoa poderia indicar mais de uma resposta, além de apontarem outros motivos. Como resultado, 79 pessoas indicaram que o problema é a falta de financiamento para passagens e 78 pessoas indicaram a falta de financiamento para diárias, 61 pessoas registraram que as etapas burocráticas para necessárias para o afastamento são um empecilho, 47

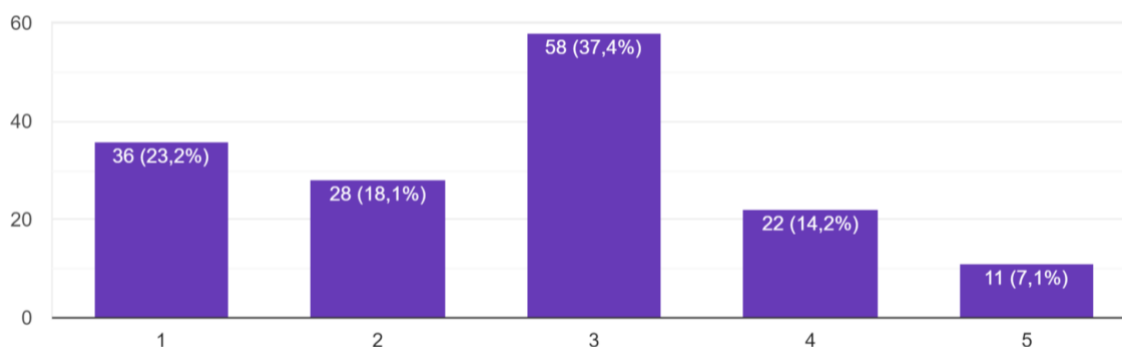
peessoas apontaram a não liberação da carga didática como dificuldade para participar dos eventos e uma pessoa escreveu expressamente que todos os motivos são relevantes.

Houve outras 16 respostas individuais. Três delas indicavam a sobrecarga de trabalho, especialmente o trabalho administrativo, que prejudica a formação e produção científica. Uma quarta resposta destaca que se trabalha muito, inclusive nas férias e nos finais de semana e que as resoluções referentes à progressão e promoção na carreira não consideram boa parte do trabalho docente. Duas respostas destacaram a carência de formações para aprimoramento profissional ofertadas pela própria UFABC, uma das quais citamos textualmente: *“Total descompromisso no desenvolvimento docente, principalmente em relação ao desenvolvimento didático. O docente é contratado, recebe a chave da sala, a grade a cumprir, e só --- ‘se vira’.*”. As demais respostas reforçaram ou especificaram os itens já sugeridos na pesquisa da CPA, destacando os empecilhos burocráticos e com a liberação de carga didática. Ainda, sobre a carga didática uma pessoa apontou que busca encaixar a participação em eventos sem alterar os dias de aula, pois é difícil realizar a reposição.

Os respondentes também indicaram a percepção de que a instituição não conhece suas necessidades de formação e está entre pouco e razoavelmente preparada para aproveitar as competências adquiridas pelo corpo docente em eventuais ações de formação, conforme vemos nos gráficos 21 e 22 a seguir.

Gráfico 21: A UFABC conhece as necessidades formativas dos docentes?.

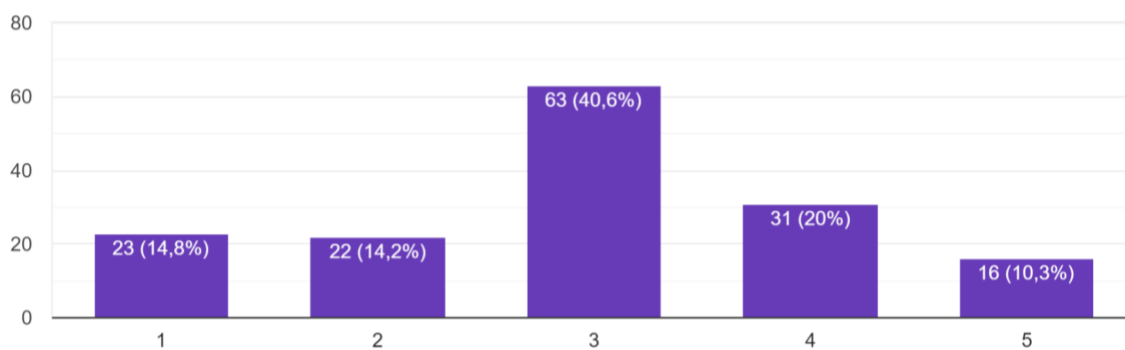
155 respostas



Fonte: Consulta CPA 2023, Avaliação política desenvolvimento de pessoas (Docentes).

Gráfico 22: A UFABC está preparada para aproveitar as competências desenvolvidas nos cursos de aprimoramento?

155 respostas



Fonte: Consulta CPA 2023, Avaliação política desenvolvimento de pessoas (Docentes).

6. Principais Considerações e Recomendações

6.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Ao longo da análise sobre o Planejamento e Avaliação Institucional, pudemos refletir sobre como a Universidade está engajada na política de avaliação. Compreende-se que houve avanço nesse sentido, principalmente em torno da avaliação discente e das disciplinas. O acesso a esses dados também é publicado e posto junto ao Núcleo Docente Estruturante de cada curso a fim de melhorias internas na oferta de disciplinas. Por outro lado, também salientamos que ainda há margem para melhorias avaliativas, principalmente nos programas de pós graduação e na política de extensão. Interessante ainda o quanto o trabalho da CPA mais próxima das coordenações de curso pode contribuir para o avanço dessas políticas de avaliação.

Válido ressaltar ainda o quanto a implementação de um observatório na UFABC também será fundamental na ampliação das avaliações institucionais. Espera-se que a sua aprovação amplie nossos indicadores. Essa ação pode contribuir ainda para subsidiar o trabalho da CPA e melhorar o engajamento da comunidade universitária de forma a integrar os variados instrumentos de avaliação. Acreditamos que essa iniciativa possa trazer mais objetividade no planejamento.

Chama-nos ainda a atenção o quanto ainda precisamos de melhores indicadores para medir o papel de responsabilidade social da universidade com a comunidade externa. Qual público conseguimos atingir com nossas ações? E qual o engajamento da universidade nesse sentido? Através de alguns apontamentos aqui desenvolvidos destacamos a importância do avanço da política de cotas e do auxílio socioeconômico para a permanência estudantil.

Por fim, destaca-se o quanto a CPA vem trabalhando junto ao demais setores de avaliação da universidade, mas o quanto ainda podemos aprimorar dados e nos organizar para que estes sejam capazes de contribuir de modo mais efetivo para o planejamento institucional.

6.2 Dimensão 1. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Em 2023 foram desenvolvidas discussões, reflexões e construção do Novo PDI (2024-2033), com ajuda do GT PDI, grupos de trabalho específicos associados e da própria Reitoria. Várias questões acerca do Desenvolvimento Institucional da UFABC, a médio e longo prazos, foram discutidas e analisadas, o que é uma oportunidade de ajustar ações, metas e novas tendências que visem à manutenção de uma Universidade de excelência em ensino, pesquisa e extensão e com impactos sociais significativos para o país e a sociedade brasileira. Tais expectativas estão de acordo com a missão, objetivos, metas e valores institucionais da Universidade.

Em relação às políticas de ensino de graduação e pós-graduação, é necessário alinhar melhor os projetos dos cursos interdisciplinares com o Plano Pedagógico Institucional (PPI) da UFABC, além de alinhar com o PDI, no tocante aos oferecimentos das disciplinas e grades curriculares. Em relação às práticas

de pesquisa e iniciação científica (IC), há esforço para manter a transversalidade e manutenção da interdisciplinaridade, mas é necessário maior contato com a sociedade, a partir da promoção e uma estratégia de comunicação social para apresentar à sociedade os resultados da pesquisa, que é um investimento social.

No tocante à questão de inclusão, é um dos pontos mais citados no PDI e uma das ações de muita preocupação na Universidade, sendo um ponto muito coerente entre o PDI e as ações práticas da sociedade. No entanto, é necessário mapear grupos de maior vulnerabilidade social e econômica, que fazem parte da comunidade acadêmica, o que é dificultado pela falta de uma base de dados mais robusta e integrada, o que só pode ser alcançada pelo uso intensivo do sistema SIGAA pelas diversas áreas, setores e usuários, o que é urgente, uma vez que, atualmente, as informações estão em diversos sistemas e planilhas, que não operam de maneira integrada, dificultando deveras a obtenção de informações, sejam operacionais ou gerenciais. Outra questão é a limitação da Universidade de traçar um perfil dos egressos formados, o que dificulta o entendimento de qual a trajetória dos estudantes formados/egressos; além disso, os estudantes que são evadidos da Universidade, pela falta de um sistema de dados, é difícil constatar quais as causas exatas, mas provavelmente associadas às vulnerabilidades socioeconômicas diversas, dificultando a realização de políticas públicas preventivas ao problema da evasão.

Em relação ao ensino à distância (EaD), tais questões estão elencadas no PDI (2013-2022, vigente até 2023, porém há relativamente poucas ações ligadas à esta modalidade na UFABC. Há cursos de pós-graduação *latu-sensu* em formato EaD, em associação à Universidade Aberta do Brasil (UAB), porém os polos de encontros não são no espaço físico da UFABC; não há cursos em formato EaD de pós-graduação e de graduação, mesmo especialmente na graduação, onde há várias IFES que oferecem tais cursos e após mais de dois anos de isolamento social (entre início de 2020 e meados de 2022) devido à pandemia de Covid-19, cujas atividades da Universidade funcionaram relativamente bem após ajustes. É necessário aproveitar melhor o potencial de tecnologias de comunicação e informação (TICs) em mais atividades didáticas, o que pode aumentar o potencial de acesso (inclusive social), de produção científica e flexibilizar a otimização de tempo e custos por parte da Instituição e da comunidade acadêmica.

Por fim, o acompanhamento do desenvolvimento institucional da UFABC, é, em geral bom, porém é necessário acompanhar as metas, indicadores e ações, porém, para isso é necessário institucionalizar métricas de desempenho e monitoramento e novamente, é necessário construir um sistema integrado de dados e informações robusto, inclusive para esses objetivos.

6.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Diante das análises realizadas sobre o eixo de Responsabilidade Social da Universidade Federal do ABC (UFABC) e suas implicações na Avaliação Institucional Externa, torna-se evidente que a instituição tem um compromisso sólido com a promoção do desenvolvimento social, econômico e ambiental. Através de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão interna, a UFABC demonstra uma preocupação constante em formar profissionais

qualificados e engajados socialmente, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Primeiramente, no âmbito do ensino, a UFABC se destaca por sua missão de promover uma formação integral dos estudantes, incentivando não apenas o desenvolvimento de competências técnicas, mas também a conscientização crítica e ética diante dos desafios sociais e ambientais contemporâneos. Essa abordagem contribui não apenas para a formação de profissionais qualificados, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Ainda neste cenário, a Universidade continua a apostar em uma formação holística, por meio dos BÍ's e das LI's, para fomentar o pensamento crítico e desconstruir uma visão fragmentada dos problemas que a humanidade enfrenta.

Além disso, na área de pesquisa, a UFABC se empenha em desenvolver estudos e projetos que visam solucionar problemas enfrentados pela sociedade, com foco na busca por alternativas sustentáveis, na redução das desigualdades e na promoção da inclusão social. Os resultados dessas pesquisas são compartilhados com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, contribuindo para o desenvolvimento local e nacional.

No que diz respeito à extensão universitária, a UFABC estabelece uma relação de diálogo e parceria com a comunidade externa, levando o conhecimento produzido na academia para além dos muros da Universidade. Por meio de projetos e ações de extensão, a UFABC busca atender às demandas sociais, promovendo a inclusão, a cidadania, o desenvolvimento sustentável e a construção de pontes para os membros da sociedade externa.

Mesmo em um cenário pós-pandêmico, por si só desafiador, a Universidade não poupou esforços para atender da melhor maneira possível a sua comunidade interna – discentes, docentes, servidores técnico-administrativos e funcionários terceirizados – bem como a comunidade externa ao seu entorno. Soma-se a esse cenário, as restrições orçamentárias e financeiras a que vinham sendo submetidas as Instituições Federais de Ensino (IFES) nos anos anteriores.

A UFABC tem um compromisso sólido com a inclusão e a igualdade de oportunidades, especialmente para discentes provenientes de escolas públicas. A instituição adota diversas medidas para acolher esses alunos, proporcionando-lhes um ambiente propício para seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Além disso, a UFABC promove ativamente a permanência desses estudantes por meio da concessão de bolsas socioeconômicas, que visam mitigar possíveis dificuldades financeiras que possam surgir durante o curso. Essas bolsas não apenas ajudam os alunos a custear suas despesas educacionais, como também contribuem para criar um ambiente mais inclusivo e diversificado dentro da universidade, refletindo o compromisso da UFABC com a democratização do ensino superior e o acesso equitativo à educação de qualidade.

Por fim, diante dos desafios de mensuração de critérios subjetivos relacionados à responsabilidade social, é necessário buscar metodologias que combinem indicadores objetivos com avaliações qualitativas, de forma a capturar adequadamente o impacto das ações da UFABC na comunidade. Em suma, a UFABC emerge como um exemplo inspirador de como uma universidade pública

pode desempenhar um papel ativo na transformação social, comprometendo-se com a promoção do bem-estar coletivo e o avanço do conhecimento em prol da sociedade.

6.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

A comunicação da Universidade Federal do ABC com a Sociedade se dá majoritariamente por meio da internet. As principais informações oficiais e formais associadas às suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão são disponibilizadas no portal da internet e nos seus subdomínios, primando pela transparência e atualização constante de conteúdos. A organização desse conteúdo é baseada, em grande parte, na estrutura organizacional da instituição, o que nem sempre é intuitivo para o público externo.

A maior parte das páginas avaliadas (áreas diretamente subordinadas à reitoria) segue o padrão visual do portal, o que facilita a navegação e confere institucionalidade. Entendemos que a instituição deveria buscar padronizar as demais páginas avaliadas que não seguem o referido padrão.

A busca da UFABC pela difusão de informações e manutenção de canais de diálogo com a sociedade também se dá por meio de redes sociais. A diversidade de redes sociais nas quais a UFABC mantém perfis institucionais demonstra a preocupação em acessar públicos diversos.

Por fim, existem muitos desafios para se realizar uma efetiva avaliação da comunicação da Universidade com a Sociedade, de forma a entender claramente a efetividade dos mecanismos que a UFABC tem adotado. De toda forma, é evidente o empenho de esforços que a UFABC tem mantido para democratizar e capilarizar o diálogo com a Sociedade, de forma ampla e transparente.

6.5 Dimensão 5: Gestão de pessoas

Os corpos docente e técnico-administrativo da UFABC são bastante qualificados, sendo a totalidade daquele composto por pessoas com doutorado e entre estes quase dois terços possuem estudos além da graduação.

A equipe profissional da instituição também segue buscando formação para aprimoramento profissional. Entre o corpo técnico-administrativo, mais de 80% das pessoas já estão no nível máximo de formação previsto pelo plano de carreira e 31% dos cursos realizados entre junho de 2022 e maio de 2023 não poderia ser contabilizado para fins de progressão na carreira devido à baixa carga horária, de modo que se percebe que as pessoas têm participado de ações de formação mesmo que essa participação não traga resultados financeiros imediatos.

Entre o corpo docente, além das atribuições relacionadas à pesquisa inerente à prática científica, vemos um interesse das pessoas em formações que permitam o aprimoramento das competências didáticas e uma carência de formação ofertada pela Universidade, principalmente quando do ingresso, em que a formação teria o caráter ao mesmo tempo de aprimoramento profissional e acolhimento.

No entanto, em ambos os segmentos existe a percepção de que a necessidade de formação nem sempre é reconhecida e valorizada pela instituição, e de que pode não haver espaço para aplicar os novos conhecimentos e competências adquiridos em ações de formação.

6.5.1 Recomendações

6.5.1.1 Corpo docente: promover a formação inicial, valorizar a formação continuada

Em relação ao corpo docente, destaca-se que a política de formação é descentralizada, ficando a cargo do centro ao qual o docente esteja vinculado. Nesse sentido, a Superintendência de Gestão de Pessoas (SUGEPE) não coordena as ações de formação do corpo docente e lida com elas, muitas vezes, apenas como solicitações de afastamento nacional ou internacional. Ainda que não seja conveniente um maior direcionamento do desenvolvimento do corpo docente centralizado pela SUGEPE, reconhecemos que há ações que podem ser realizadas pela instituição para todas as pessoas do corpo docente, independente do centro ao qual estejam vinculadas, como o acolhimento e formação inicial de docentes, bem como a construção — junto à Pró-Reitoria de Graduação — de ações de reflexão e aprimoramento didático.

É importante que a instituição planeje e ofereça ações que tirem proveito do período de ingresso de docentes na instituição para apresentar e discutir com esse público temas relevantes sobre o projeto pedagógico da instituição e dos cursos interdisciplinares, bem como ofertar outras orientações sobre o funcionamento da universidade.

Ainda, convém que sejam revistas as normativas relativas à promoção na carreira docente visando valorizar mais as iniciativas de autoformação e aprimoramento profissional.

6.5.1.2 Corpo docente: ampliar o apoio à participação em eventos

Destaca-se também que a falta de apoio financeiro para a participação em eventos foi ressaltada nas respostas ao questionário da CPA e tem se mostrado um limite para o desenvolvimento das pessoas do corpo docente. Esse é um aspecto que transcende à política de desenvolvimento, tendo implicações para o desenvolvimento da ciência, da pesquisa e a qualidade do próprio ensino de graduação.

6.5.1.3 Corpo técnico-administrativo: aprimorar a construção do PDP e valorizar a autoformação

No que diz respeito à equipe técnico-administrativa, há planejamento e direção da política de desenvolvimento pela SUGEPE, no entanto parece haver falhas na construção do plano de desenvolvimento de pessoas (PDP) que, segundo a percepção indicada pelas pessoas que responderam à consulta da CPA, não tem sido capaz de levantar as necessidades de formação do corpo técnico-administrativo. O processo de levantamento de necessidades é realizado a partir de pessoas que atuam como interfaces de cada área da UFABC junto à SUGEPE. Contudo, há também uma sobrecarga de trabalho entre o corpo

técnico-administrativo, visto que não há pessoas suficientes para toda a demanda de trabalho para uma universidade do tamanho da UFABC e seus dois campi, de modo que a centralização do diálogo entre a SUGEPE e as áreas nas pessoas que são interfaces tem se mostrado insuficiente. É importante que o procedimento de levantamento de necessidades seja revisto, buscando eliminar as lacunas em dois âmbitos: a) entre as necessidades reconhecidas pela instituição e as existentes de fato; e b) entre as competências adquiridas e a possibilidade de aplicação delas na atividade profissional. Também convém que o PDP seja mais flexível, capaz de comportar atividades de formação não previstas nos meses de construção do documento.